



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

ANDREWS PENHA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DOS PROGRAMAS POLICIAIS DE LONDRINA**

---

Londrina  
2024

ANDREWS PENHA DE OLIVEIRA

## **ANÁLISE DOS PROGRAMAS POLICIAIS DE LONDRINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Alves Silveira

Londrina  
2024

A568aa Oliveira, Andrews Penha.  
ANÁLISE DOS PROGRAMAS POLICIAIS DE LONDRINA / Andrews Penha  
Oliveira. - Londrina, 2024.  
75 f. : il.

Orientador: Fábio Alves Silveira.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade  
Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Graduação em  
Jornalismo, 2024.  
Inclui bibliografia.

1. ANÁLISE DOS PROGRAMAS POLICIAIS DE LONDRINA - TCC. I. Silveira,  
Fábio Alves. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação  
Comunicação e Artes. Graduação em Jornalismo. III. Título.

CDU 070

ANDREWS PENHA DE OLIVEIRA

## **ANÁLISE DOS PROGRAMAS POLICIAIS DE LONDRINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel, em Jornalismo.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Fábio Alves Silveira  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr. Alberto Carlos Augusto Klein  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr. Silvio Ricardo Demétrio  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 04 de junho de 2024.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero inicialmente agradecer ao meu colega de trabalho Fernando César Buchhorn Junior, que das conversas descontraídas de corredor, veio a ideia desse tema em protesto.

Agradecer aos professores Carlos Alberto Klein (Beto) e Silvio Ricardo Demétrio, pela gentileza de toparem participar da minha banca, além do sempre presente senso de humor de ambos.

Ao corpo docente do curso como um todo, pelos desafios de ser professor em um país que pouco valoriza a educação, numa instituição cada vez mais sucateada, enfrentando uma política pública de desvalorização constante.

Eu preciso agradecer enormemente ao grande professor Fábio Alves Silveira, o primeiro e o último professor que eu tive nesse curso, a quem hoje considero mais do que um professor, um amigo. Sempre disposto a orientar, a acompanhar, incentivar e principalmente, ouvir. Ele é um dos principais motivos pelo qual eu não desisti desse trabalho e de finalizar o curso.

E é claro, Maria Giselle, Gi, minha companheira de todas as batalhas e desafios, provendo incentivo e suporte quando eu mais preciso, sempre o meu porto seguro.

Você sabe por que as pessoas gostam da violência? Porque ela dá prazer.

Frase atribuída a Alan Turing no filme "O Jogo da Imitação" (2014)

..

## RESUMO

OLIVEIRA, Andrews Penha. **Análise dos programas policiais de Londrina**. 2024. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de jornalismo – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

Esse trabalho visa discutir o que é o programa de telejornalismo policial, a sua formatação e principalmente onde ele se encaixa como gênero jornalístico e televisivo. Por meio da análise de um programa em específico, encontrar elementos que mostrem as diferenças e similaridades entre os programas Balanço Geral (RICtv), Tarobá Notícia (Rede Tarobá Londrina) e Tribuna da Massa (Rede Massa Londrina). Com base no programa e pauta escolhidos, mostrar as formas como as produções e os apresentadores desenvolvem as matérias com base em fatores como importância na escalada, no tempo dedicado ao assunto e principalmente, nos comentários realizados pelo apresentador sobre o ocorrido. E nesse entremeio, tentar definir quais são os direcionamentos de cada programa para a pauta analisada.

**Palavras-chave:** sensacionalismo; programa policial; televisão; violência; apresentador.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Andrews Penha. **Analysis of police programs in Londrina**. 2024. Total number of pages. Bachelor's thesis in journalism – Center for Education, Communication, and Arts, State University of Londrina, Londrina, 2024.

This work aims to discuss what a police television news program is, its formatting, and mainly where it fits as a journalistic and television genre. Through the analysis of a specific program, it seeks to find elements that show the differences and similarities between the programs "Balanço Geral" (RICtv), "Tarobá Notícia" (Rede Tarobá Londrina), and "Tribuna da Massa" (Rede Massa Londrina). Based on the chosen program and agenda, it aims to demonstrate how the productions and presenters develop the news based on factors such as importance in the lineup, time dedicated to the subject, and primarily, the comments made by the presenter about the events. In the midst of this, it attempts to define the directions of each program for the analyzed agenda.

**Keywords:** sensationalism; police program; television; violence; presenter.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b>	–	Entrevista de homem preso no programa CADEIA de Luiz Carlos Alborghetti .....	17
<b>Imagem 2</b>	–	Gustavo Parra apresentando o Balanço Geral .....	27
<b>Imagem 3</b>	–	Cid Ribeiro apresentando o Tarobá Notícia.....	28
<b>Imagem 4</b>	–	Macedão apresentando o Tribuna da Massa .....	29
<b>Imagem 5</b>	–	Imagem da tela e do GC do Balanço Geral.....	40
<b>Imagem 6</b>	–	Imagem da tela e do GC do Balanço Geral.....	40
<b>Imagem 7</b>	–	Imagem da tela e do GC do Tarobá Notícia .....	42
<b>Imagem 8</b>	–	Imagem da tela e do GC do Tarobá Notícia .....	42
<b>Imagem 9</b>	–	Imagem da tela e do GC do Tribuna da Massa.....	44
<b>Imagem 10</b>	–	Imagem da tela e do GC do Tribuna da Massa.....	44

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNT	Central Nacional de Televisão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PM	Polícia Militar
RPC	Rede Paranaense de Comunicação
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
TV	Televisão
UEL	Universidade Estadual de Londrina
VT	Vídeo Tape

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>O PANORAMA DO JORNALISMO DA REGIÃO DE LONDRINA</b> .....	<b>16</b>
2.1	HISTÓRICO DOS PROGRAMAS POLICIAIS DE LONDRINA .....	16
2.2	O PREDOMÍNIO DO JORNALISMO POLICIAL .....	17
2.3	JORNALISMO X EDITORIAL X ENTRETENIMENTO .....	19
2.4	ONDE SE ENCAIXA O TELEJORNALISMO POLICIAL .....	20
2.5	O APRESENTADOR COMO DEFINIDOR DO PROGRAMA .....	22
2.6	A PUBLICIDADE NO PROGRAMA POLICIAL .....	23
<b>3</b>	<b>OS PROGRAMAS POLICIAIS DE LONDRINA</b> .....	<b>26</b>
3.1	BALANÇO GERAL .....	27
3.2	TAROBÁ NOTÍCIA .....	28
3.3	TRIBUNA DA MASSA .....	29
3.4	PROGRAMAS ANALISADOS .....	30
3.4.1	Balanço Geral .....	30
3.4.2	Tarobá Notícia .....	32
3.4.3	Tribuna da Massa .....	34
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DO TEMA PRINCIPAL DO DIA</b> .....	<b>37</b>
4.1	O FATO .....	37
4.2	A COBERTURA PELOS PROGRAMAS .....	38
4.2.1	Escalada .....	39
4.2.2	Balanço Geral .....	40
4.2.3	Tarobá Notícia .....	41
4.2.4	Tribuna da Massa .....	43
<b>5</b>	<b>PROBLEMÁTICA</b> .....	<b>47</b>
5.1	RELAÇÃO POLÍCIA E IMPRENSA .....	49
5.2	JORNALISMO E VIOLÊNCIA .....	51
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>55</b>

## SUMÁRIO

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57
<b>APÊNDICES</b> .....	58
TRANSCRIÇÃO DO BALANÇO GERAL .....	59
TRANSCRIÇÃO DO TAROBÁ NOTÍCIA .....	62
TRANSCRIÇÃO DO TRIBUNA DA MASSA .....	72

## 1 INTRODUÇÃO

Para quem tem apenas TV aberta em Londrina e região, as opções na hora do almoço são bem restritas. Fica entre o Meio-Dia Paraná da RPC (emissora que retransmite o sinal da Globo), ou entre os programas Balanço Geral da RICTv (emissora que retransmite o sinal da Record), Tarobá Notícias da Tarobá Londrina (emissora que retransmite o sinal da Bandeirantes) e o Tribuna da Massa da Rede Massa (que retransmite o sinal do SBT), além dos outros canais regionais que geralmente transmitem programas religiosos ou a TV2C de propriedade do apresentador Carlos Camargo.

Para quem não conhece, os programas da RICTv, Massa e Tarobá são programas daquilo que é chamado de telejornalismo policial.

Ao contrário de um telejornal convencional, no qual um apresentador introduz as pautas e chama as notícias por meio de VTs ou então em links externos com os repórteres que estão em campo. Não há espaço digressões sobre aquilo que é noticiado, não cabe ao apresentador tecer comentários sobre as notícias. As propagandas ficam restritas ao intervalo comercial, não ocorrendo nenhum tipo de menção a produto ou serviço de anunciante durante o telejornal em si. Mas principalmente, os temas são variados, indo desde pautas de segurança pública, saúde, economia, educação, entre outras.

O telejornalismo policial possui outro viés. Focado principalmente na figura de seu apresentador, ele é quem define o ritmo do programa, todas as pautas são discutidas por ele (as vezes tom pedagógico, outras vezes em tom de escárnio e quando não, em tom de revolta). O programa é entrecortado por anúncios publicitários, sem nenhum pudor de fazer uma propaganda de um produto ou serviço após uma reportagem de assunto sensível.

Mas acima de tudo, esses programas têm como principal foco reportagens de fundo policial. Não que eles não cubram outros temas, eles cobrem, mas aquilo que eles possuem como principal foco são as notícias de teor violento e quanto mais violento, melhor.

Nesse trabalho farei a análise dos três principais programas conhecidos por telejornalismo policial de Londrina, Balanço Geral, Tarobá Notícia e Tribuna da Massa. Foi feito a gravação e a análise dos programas pelo período de 10 (dez) dias no mês de dezembro de 2023, mas para fins de uma análise mais criteriosa nesse trabalho,

será alvo de aprofundamento o programa do dia cinco de dezembro de 2023, com foco na pauta de cinco homens que foram mortos pela Polícia Militar Maringá em confronto.

A ideia por trás desse trabalho é avaliar como cada programa é construído mediante as pautas disponíveis, como eles classificam perante seus concorrentes diferentes materiais, dando mais ou menos importância quando comparado com outro programa.

O padrão estético adotado por cada emissora, onde eles são iguais e onde diferem, de forma a identificar ou não um padrão para o gênero e formato jornalístico em pauta. Inclusive, buscando esclarecer pontos que definem ou não o telejornalismo policial como gênero ou não.

Esse trabalho visa analisar o quanto o sensacionalismo é importante ao gênero e se o telejornalismo policial é um gênero ímpar ou uma derivação não específica de outro gênero televisivo já existente. Utilizando pra isso a pouca literatura existente sobre o assunto e principalmente as análises dos programas.

Talvez um dos principais alicerces do telejornalismo policial é o quanto ele é alicerçado na figura do seu apresentador, seja na forma como ele dita o ritmo do programa, a imagem que ele imprime ao programa ou mesmo a definição de pautas. É a intenção desse trabalho trazer a luz essa correlação e principalmente avaliar como ela interfere no posicionamento editorial dos programas.

## 2 O PANORAMA DO JORNALISMO DA REGIÃO DE LONDRINA

A região metropolitana de Londrina é composta por 25 municípios, que juntos tem aproximadamente 1,1 milhão de habitantes (segundo dados do IBGE de 2018). Esta região obtém de Londrina vários serviços, como saúde, compras, educação e cultura. O mesmo se aplica aos meios de comunicação, sendo que os principais jornais, emissoras de rádio e TV estão em Londrina.

Londrina sedia quatro das principais emissoras de TV que retransmitem o sinal das principais redes nacionais para o Norte do Paraná, entre elas RPC Londrina (retransmite o sinal da TV Globo), Rede Massa ou TV Cidade (retransmite o sinal do SBT), RIC Londrina (retransmite o sinal da Record TV) e TV Tarobá (que retransmite a programação da TV Bandeirantes).

Das quatro emissoras, apenas a RPC Londrina não destina o seu horário do almoço para programas noticiosos com foco principal em ações policiais, destinando esse período da sua programação para jornal informativo, o telejornal. Isso não quer dizer necessariamente que a RPC não cubra pautas violentas, mas que o seu produto no horário do almoço, o Meio-Dia Paraná, busca (pelo menos aparentemente) informar de forma factual, evitando exprimir opiniões de parte de seus repórteres e apresentadores.

Rede Massa, RIC e Tarobá disputam a atenção do telespectador com programas muito parecidos, tanto em conteúdo quanto em formato, os programas Tribuna da Massa (Rede Massa), Balanço Geral (RIC) e Tarobá Notícias (TV Tarobá) são os principais produtos jornalísticos dessas emissoras, com duração média de uma hora e meia, muito acima dos cinquenta minutos do Meio Dia Paraná da RPC e são os programas regionais que mais recebem atenção de suas emissoras.

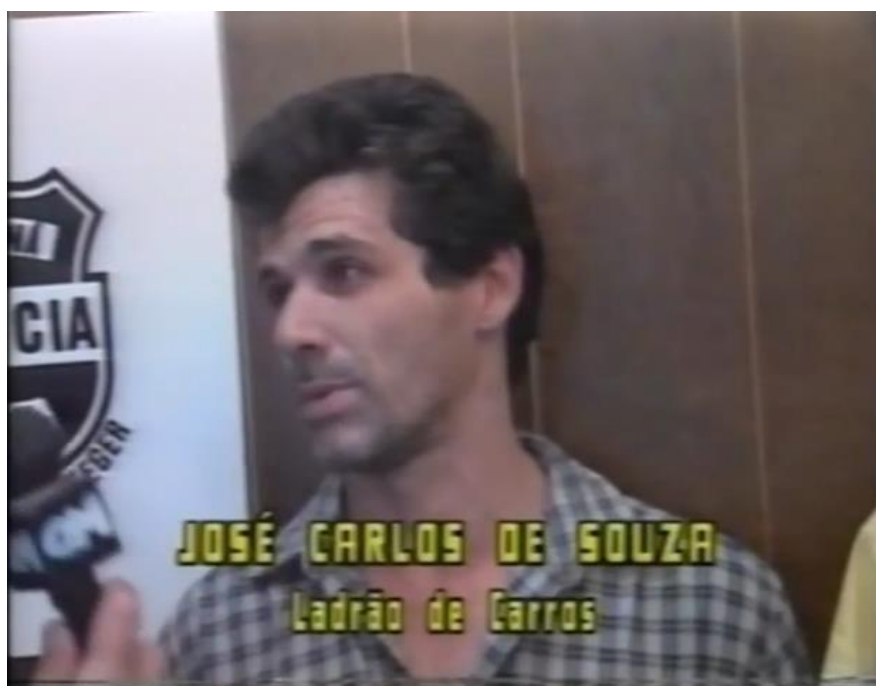
### 2.1 HISTÓRICO DOS PROGRAMAS POLICIAIS DE LONDRINA

Londrina é manjedoura dos principais nomes do gênero, Carlos Roberto Massa, o Ratinho, que não apenas é um dos apresentadores mais bem pagos da TV brasileira atualmente, mas também dono de um império empresarial que compreende uma rede de emissoras de rádio e televisão, fazendas, investimentos no ramo hoteleiro e imobiliário, além de indústrias, ele ainda conseguiu emplacar o seu filho Carlos Roberto Massa Junior (conhecido por Ratinho Junior) como político no Paraná,

tornando-o governador.

Mas quem definiu esse modelo de programa policial na TV e foi pioneiro inicialmente em Londrina na TV Tropical, levando posteriormente para todo o estado do Paraná (direto de Curitiba pela CNT do falecido José Carlos Martinez e então para todo o país pela mesma emissora), foi Luiz Carlos Alborghetti, popularmente conhecido pelo nome de seu programa, Cadeia.

Imagem 1 – Entrevista de homem preso no programa CADEIA de Luiz Carlos Alborghetti



Fonte: Canal Acervo Luiz Carlos Alborghetti no Youtube

O programa se calçava principalmente em seu apresentador, que ia além de anunciar as notícias que eram apresentadas, ele invariavelmente comentava as pautas com um viés (político, religioso, social) próprio, utilizando-se de bordões e frases de efeito para alicerçar os seus argumentos, intercalando momentos de explosões de fúria e insatisfação sobre os temas das reportagens. Além disso, não havia receio algum em pré-julgar os acusados de crimes, não apenas os expondo, mas também utilizando termos pejorativos para adjetivar essas pessoas.

## 2.2 O PREDOMÍNIO DO JORNALISMO POLICIAL

A maior parte dos programas se baseiam em pautas de cunho violento, como acidentes de trânsito, brigas, furtos, roubos, assassinatos, além de outros temas que geram comoção por parte do público, como a inoperância dos serviços públicos.

Talvez um dos principais trunfos desses programas regionais é a possibilidade de o espectador não ver apenas os problemas dos seus conhecidos, vizinhos ou parentes na TV, mas os seus próprios problemas, o que faz com que esses programas sejam uma janela para a própria vida do cidadão comum.

Um dos principais motivos das emissoras investirem nesse formato de programa é a capacidade de retorno econômico quando comparado ao investimento realizado. Apesar do programa demandar uma equipe de jornalistas, o custo é muito baixo se comparado com outros formatos, pois na maior parte do tempo essas equipes ficam restritas em pequena região (geralmente na própria cidade ou nas cidades da região metropolitana) em busca das notícias quentes, que são formatadas em matérias curtas com os depoimentos dos envolvidos e editadas de forma rápida pela emissora, é uma espécie de fast news (notícias de produção e consumo rápido).

Ao contrário de um jornalismo investigativo que demanda tempo e recursos da emissora para a sua produção (além de revisão e possível apoio jurídico), o jornalismo policial é mais simples na questão de tempo e recursos, pois o repórter apenas narra o que foi comunicado pelas autoridades ou pelos envolvidos na notícia, sendo dos envolvidos na matéria a responsabilidade do que foi comunicado.

Além disso, o repórter que cobre esse tipo de matéria tem que cultivar bom relacionamento com os profissionais de segurança pública, políticos e outros atores da área, afim de manter bom acesso a informações, quando não, receber em primeira mão informações sobre ocorrências que poderão se tornar notícias.

É comum que em um dia de trabalho o mesmo jornalista produza quatro ou mais notícias, algo que não ocorre em outros formatos de jornalismo, pois novamente, as matérias demandam menos confirmações e entra aqui outro fator de grande importância nesse formato, o apresentador.

O apresentador é quem introduz a reportagem, lendo a cabeça, que é o texto que apresenta o assunto, ele chama a matéria e depois comenta a reportagem, dando as devidas nuances daquilo que foi noticiado, podendo fazer uso de sarcasmo, bom humor, ou explosões de fúria e indignação (em grande parte exageradas), que são acompanhadas de palavras de ordem ou bordões próprios do apresentador (que os distinguem dos concorrentes), com a intenção de provocar no espectador as reações desejadas.

Considerando que a maior parte das emissoras optam por esse formato de programa jornalístico na hora do almoço, deve haver suporte por meio de números

que devem vir das empresas especializadas, afirmando que essa é a estratégia mais acertada para a emissora.

Há quem diga que essa predominância do jornalismo policial é ainda um resquício do período da ditadura militar, principalmente pelo esvaziamento do conteúdo jornalístico e a preferência pela forma. Diante disso, Leal Filho expõe uma possível relação entre esse tipo de jornalismo e a ditadura.

“...ao longo dos 21 anos de poder nas mãos dos generais, esmagaram-se projetos de um jornalismo de TV independente, capaz de contribuir para a elevação da qualidade da cidadania.

A sociedade brasileira foi anestesiada por um padrão anódino de noticiário, passando ao largo das grandes questões nacionais e longe das opiniões críticas. Se pelo aspecto tecnológico criou-se uma televisão de ponta, capaz de se rivalizar com as melhores do mundo, com respeito ao conteúdo desceu-se aos níveis mais baixos, particularmente no jornalismo, confundido muitas vezes com publicidade ou relações públicas a serviço de interesses políticos e econômicos subalternos.

A herança da ditadura no noticiário está viva até hoje. A informação cedeu lugar ao espetáculo. E os grandes temas nacionais, muitas vezes vistos de forma conflituosa por diferentes atores sociais, estão excluídos da tela.” (Leal Filho 2004, p. 47).

### 2.3 – JORNALISMO X EDITORIAL X ENTRETENIMENTO

Existem vários fatores que são comuns entre os três programas e que os distinguem de forma clara dos telejornais convencionais, a principal delas é o foco em entreter tanto quanto informar, sendo principalmente envolvido na figura do apresentador, que vai além do papel de informar, mas também ou principalmente de distrair.

Na acirrada briga por audiência, os apresentadores devem usar de suas armas para manter o seu público cativo em seu programa. E cada apresentador tem a sua fórmula para atuar perante o telespectador, seja com irreverência, com dramaticidade ou então com discurso forte e contundente.

E novamente, algo que é comum aos três programas é a opinião do apresentador em todas as pautas veiculadas. Às vezes, o apresentador passa mais tempo expondo a sua opinião sobre o assunto ou tema abordado, do que a própria

reportagem veiculada. Esse tipo de coisa acaba por gerar maior confusão em torno desses programas, pois entende-se como um programa jornalístico, mas também é um programa editorial e tudo isso com a violência como pano de fundo.

Em determinadas situações, quando o programa sai do foco das notícias e mira única e exclusivamente no grotesco ou o bizarro, sem demonstrar nenhum interesse jornalístico justo, e mesmo que seja sobre algo bizarro, há quem considere isso como entretenimento.

#### 2.4 – ONDE SE ENCAIXA O TELEJORNALISMO POLICIAL

Se no jornal impresso o jornalismo policial já possui um local certo em suas páginas, como editoria formada, sem necessariamente o jornal ser taxado como sensacionalista (quando esse não é o mote principal da publicação), ele também pode ser completamente destinado a esse fim e ser um produto evidentemente sensacionalista, como era o finado Notícias Populares, jornal que era alicerçado naquilo que é descrito como sensacionalismo:

“Sem discutir a questão da morbidez e da imoralidade envolvidas, o termo sensacionalismo poderá ser usado para o tratamento particular que um jornal dá a crimes, desastres, sexo, escândalos e monstruosidades” (MOTT; Frank, 1941 apud ANGRIMANI, 1995, p.14)

No telejornalismo essa separação é menos clara, principalmente pelas nuances que cada empresa tenta dar aos seus produtos. Há também um certo preconceito em relação ao gênero na academia, sendo muitas vezes ignorado, como se fosse algo menor e apesar de ser um dos principais destinos dos formandos nos cursos de jornalismo país afora, ainda continua sendo tabu nos corredores das universidades. Tanto é que não há notícia em qualquer curso de jornalismo país que tenha matéria (mesmo que seja temática ou extraordinária) que aborde o tema.

E mesmo com toda essa desimportância por parte da academia, pelo menos em Londrina, é um dos principais destinatários de mão de obra do jornalismo televisionado, principalmente quando levamos em consideração que apenas uma emissora de Londrina não possui efetivamente telejornalismo policial.

O sensacionalismo é mais do que o conteúdo ou o meio, mas sim forma. O sensacionalismo é o exagero intencional de determinadas características da pauta, de forma a causar no espectador reação emocional, seja curiosidade, repulsa, ansiedade, medo, alegria ou humor, atraindo e mantendo assim a sua atenção.

Segundo Rosa Pedroso (1983), existem normas definidoras para o discurso sensacionalista:

“Intensificação, exagero e heterogeneidade gráfica; ambivalência linguístico-semântica, que produz o efeito de informar através da não-identificação imediata da mensagem; valorização da emoção em detrimento da informação; exploração do extraordinário e do vulgar, de forma espetacular e desproporcional; adequação discursiva ao status semiótico das classes subalternas; destaque de elementos insignificantes, ambíguos, supérfluos ou sugestivos; subtração de elementos importantes e acréscimo ou invenção de palavras ou fatos; valorização de conteúdos ou temáticas isoladas, com pouca possibilidade de desdobramento nas edições subsequentes e sem contextualização político-econômico-social-cultural; discursividade repetitiva, fechada ou fragmentária, unidirecional, vertical, ambivalente, dissimulada, indefinida, substitutiva, deslizante, avaliativa; exposição do oculto, mas próximo; produção discursiva sempre trágica, erótica, violenta, ridícula, insólita, grotesca ou fantástica; especificidade discursiva de jornal empresarial-capitalista, pertencente ao segmento popular da grande empresa industrial-urbana, em busca de consolidação econômica ao mercado jornalístico; escamoteamento da questão do popular, apesar do pretense engajamento com o universo social marginal; gramática discursiva fundamentada no desnivelamento sócio-econômico e sociocultural entre as classes hegemônicas e subalternas”. (PEDROSO; Rosa, 1983 apud ANGRIMANI, 1995, p.15)

Essa distinção é também notada na ausência de produção de material didático sobre o tema, nem mesmo citando esse tipo de produto como gênero ou formato. As poucas produções acadêmicas que existem, se limitam a discutir principalmente o foco da violência como centro desses programas.

Para uma melhor definição de como categorizar o Telejornalismo Policial, devemos aplicar a definição como um produto do gênero informativo com ressalvas, pois ele atende algumas das definições dadas por Aronchi:

“Por isso, o gênero telejornal está classificado neste estudo como um programa que apresenta características próprias e evidentes, com apresentar em estúdio chamando matérias e reportagens sobre os fatos mais recentes.” (Aronchi, 2015, p. )

Mas se Aronchi aponta essas características onde podemos tentar encaixar o telejornalismo policial, no mesmo livro ele traz o ponto de vista Guilherme Rezende que se utilizarmos o conteúdo do que é noticiado, poderá ter classificação distinta:

“Nos telejornais, só foi possível mesmo identificar os gêneros informativo e

opinativo. Supõe-se que os outros dois gêneros, o diversional e o interpretativo, talvez não se adaptem à modalidade dos telejornais e se afinem mais com outras espécies de produções jornalísticas veiculadas pela TV: os documentários e os programas de variedades.” (REZENDE; Guilherme, 2000 apud ARONCHI, 2015, p.151)

No meio dessa divergência, podemos classificar os telejornais policiais como telejornais e informativos, mas a depender do seu conteúdo, eles podem estar mais alinhados com programas de variedades.

Recorrendo novamente a Aronchi (1995), podemos buscar no formato a similaridade com o telejornal clássico na sua forma:

“O primeiro formato a aparecer no vídeo mantém, até hoje, sua fórmula básica: um ou mais apresentadores leem os textos e apresentam as reportagens externas realizadas pelos jornalistas ao vivo ou gravadas.”

## 2.5 – O APRESENTADOR COMO DEFINIDOR DO PROGRAMA

Os telejornais brasileiros beberam na fonte dos programas jornalísticos americanos, tanto é que o primeiro telejornal brasileiro, o Repórter Esso, foi a versão televisiva do programa de rádio de mesmo nome que era um produto da petroleira americana. Sendo que o padrão era um apresentador sentado em uma bancada lendo as notícias do dia.

Posteriormente, esse apresentador acabou se tornando a figura que conhecemos hoje como o âncora. Nos Estados Unidos o âncora não apenas anunciava as notícias, mas também as comentavam, imprimindo assim, um grau de personalidade nas notícias veiculadas.

No Brasil, Boris Casoy é considerado o primeiro âncora da televisão brasileira, indo na contramão os outros programas televisivos que seguiam o formato de apresentador estático e protocolar. O SBT Reporter, programa apresentado por Bóris Casoy possuía formato distinto do engessado Jornal Nacional da TV Globo, que não se furtava a exprimir suas opiniões sobre as matérias anunciadas, conforme expõe Sebastião Squirra:

“...no SBT, o jornalista Boris Casoy, que, com certeza é o primeiro âncora da TV no país, é hoje o must das referências e reconhecimento da importância desta inovação no Brasil. Até a chegada deste modelo, todas as emissoras, mesmo as estatais, tinham no formato e estilo implantados pela Rede Globo o princípio televisivo a ser inquestionavelmente seguido. Pairava em todas as

redações um certo temor de fugir aquele padrão, que, justamente por arrebatá-la audiência, deveria ser idolatradamente reproduzido nas demais redes ou emissoras locais.” (SQUIRRA, 1995, p. 43)

A distância entre Boris Casoy e Cid Moreira é quase a mesma que entre Boris Casoy e Ratinho ou mesmo Alborgheti. A posição de âncora que além de apresentar as notícias, dá a sua opinião, mesmo com os deslizes em sua carreira, jamais Boris Casoy tentou entrar no mundo pelo qual transitavam Ratinho e Alborgheti.

Assim, não há exemplo mais oposto ao de apresentador de telejornal que Alborgheti, que não apenas chamava a notícia, como também a comentava e sempre que possível, interagia com os repórteres. O programa CADEIA de Alborghetti está longe de ser considerado um telejornal, apesar de ter sim notícias, elas geralmente ficavam em torno do violento ou do grotesco e serviam mais como alicerce para as atitudes verborrágicas do apresentador do que para informar de fato o expectador.

Nesse sentido, talvez o primeiro programa que tinha de fato uma proposta mais próxima dos atuais programas policiais era o há muito tempo descontinuado AQUI AGORA do SBT. O programa possuía apresentadores na bancada que anunciavam as notícias com linguagem popular, o programa cobria não apenas matérias de cunho policial, mas também de direito do consumidor, política e comportamento.

A cobertura do programa era por vezes tendenciosa, inclusive sendo um dos principais veículos envolvidos no mais emblemático caso do jornalismo e do direito brasileiro, o Caso da Escola de Base, no qual os proprietários e funcionários de uma escola infantil foram acusados de abusarem sexualmente das crianças matriculadas. A cobertura por parte do AQUI AGORA do caso resultou na destruição da reputação dos envolvidos, além da destruição física e falência econômica.

Ao final, foi provado a inocência de todos os acusados, ninguém foi definitivamente punido e o SBT além de outras empresas de comunicação como a Globo e a Folha de São Paulo foram condenados a pagar indenização para os sócios e funcionários da escola (ainda existem processos na justiça aguardando transitar em julgado).

## 2.6 - A PUBLICIDADE NO PROGRAMA POLICIAL

Os primeiros telejornais brasileiros eram adaptações dos radiojornais e como tal, entre uma notícia e outra era comum que o apresentador lesse alguma

propaganda de um anunciante. A coisa ia mais longe, os telejornais tinham nome das empresas que os patrocinavam, como símbolo de distinção dessas empresas perante os demais anunciantes, exemplo disso era o Repórter Esso (que inicialmente foi um programa de rádio e depois veio para a televisão) que era um programa produzido e patrocinado pela empresa petroleira.

Porém, no passar das décadas a disputa pela atenção do expectador forçava as emissoras a aumentarem a qualidade de seus produtos jornalísticos. E um dos pontos que as empresas passaram a julgar importantes era a confiança daquilo que era informado. Com isso, a Globo ainda na década de 1960 firmou parceria com o grupo americano Time-Life, o que foi a origem do tão conhecido “Padrão de Qualidade Globo”.

O principal jornal da emissora, o Jornal Nacional não tinha nenhum anunciante durante o programa, ficando restritas as propagandas aos intervalos comerciais. Essa mudança se prestou a dar um verniz de neutralidade nos programas jornalísticos. É claro que as relações entre as emissoras e os anunciantes não iriam e não mudaram, apenas seriam e são apresentados de outra forma.

Esse é um dos principais argumentos daqueles que deslocam o jornalismo policial para fora do telejornalismo, como se fosse um programa de variedades que veicula notícias. É costumeiro nos programas policiais que os seus apresentadores, de forma ativa ou passiva (quando recebem no programa pessoas que farão os anúncios) endossam durante o programa produtos ou serviços. Nesse aspecto Aronchi (2015) é bem claro quanto a isso:

“O grotesco e o bizarro tem sido os ingredientes de programas do gênero variedades, que preenchem a tarde e a noite da TV brasileira com assuntos inusitados. Em 1979, a extinta Rede Tupi deu o último suspiro apelando para o mundo cão, ao entregar ao diretor Wilton Franco as tardes da programação para um programa de “serviços”. Com o programa O povo na TV, que fez o sucesso imediato na então recém-criada emissora do empresário e apresentador Silvio Santos, a TVS (hoje SBT), inaugurou-se a fórmula que até hoje se usa, levando à TV os mais variados desastres e conturbações: pessoas com doenças graves, deformações no corpo, brigas de família, crimes, abusos policiais... E esses programas ainda se revestem de um tom assistencialista, pedindo auxílio aos necessitados” (ARONCHI, 2015, p. 139)

Esses anúncios as vezes são mais disputados do que aqueles veiculados durante o intervalo comercial, pois o telespectador acaba vendo grande parte do

anúncio, ao contrário do intervalo comercial, quando o espectador pode pular para outros canais para fugir das propagandas.

Algo que também é comum nos três programas, é o aceite em maior ou menor grau da violência policial como forma de controle da criminalidade, além da máxima de “bandido bom, é bandido morto”.

Quando a morte de bandidos é ovacionada ou “elogiada” pelo apresentador e logo após isso o apresentador faz uma propaganda apaixonada de um produto ou serviço, a impressão é de que o resultado morte ali exposto serve apenas como entretenimento e atração para consumidores, o que acaba revertendo-se em dinheiro para o apresentador e para a emissora.

### 3 OS PROGRAMAS POLICIAIS DE LONDRINA

Londrina tem atualmente quatro programas do gênero policial no horário do almoço, sendo que um deles tem um dos principais apresentadores da atualidade de Londrina, Carlos Camargo já passou pela Massa e pela Tarobá, mas hoje ele trabalha na sua própria emissora a TV 2C, que é recente e ainda tem pouca penetração no mercado publicitário londrinense.

Os programas policiais são personalíssimos, com os seus apresentadores “dando a cara” ao programa, conferindo assim personalidade. No passado, houveram apresentadores que inclusive deram seus nomes aos programas, como o já citado Carlos Camargo com o seu programa Carlos Camargo na Rede Massa, que após sua saída, virou Tribuna da Massa, algo que afeta menos a emissora quando da saída do apresentador e seguido pelas outras emissoras. Há casos em que o apresentador começou a utilizar o nome do programa que apresentava como alcunha própria, exemplo maior disso é Luíz Carlos Alborghetti, que ficou nacionalmente conhecido por Cadeia.

Vários ex-apresentadores de Londrina se lançaram na carreira política, alguns deles foram o ex-prefeito de Londrina e ex-deputado federal e estadual Homero Barbosa Neto, Alborghetti foi por vários mandatos deputado estadual e o próprio Ratinho foi deputado federal. Ainda temos o Devanil Reginaldo da Silva, mais conhecido como Cobra Reporter, que atualmente é deputado estadual.

O jornalismo policial continua ainda sendo o principal atrator de audiência nessas emissoras, principalmente quando consideramos o formato deste tipo de programa, que além de atender a necessidade legal das emissoras de ter ao menos 5% da sua programação destinada a notícias.

Devido ao caráter personalista dos programas, os seus apresentadores acabam se tornando garotos propaganda de vários produtos e serviços, que são anunciados sem nenhum melindre entre a notícia de uma mazela e outra, as vezes inclusive o produto ou serviço anunciado é utilizado como gancho para uma próxima matéria.

Os três programas policiais com maior audiência em Londrina atualmente são o Balanço Geral da RIC Tv Record, Tarobá Notícias e Tribuna da Massa.

### 3.1 BALANÇO GERAL

O programa Balanço Geral é um produto de franquia da rede nacional da TV Record. O programa que foi bem-sucedido desde a década de 1980 na TV Itapoã (filiada da RecordTV na Bahia), acabou nomeando todos os programas de mesmo perfil das afiliadas da Record, que mantêm a mesma fórmula país afora (com algumas particularidades regionais).

Em Londrina o programa é atualmente apresentado pelo jornalista Gustavo Parra. Formado pela Universidade Estadual de Londrina em 2005, já iniciou trabalhando na RPC Londrina, onde ficou por 11 anos, até sair e ir para a RICtv, ficando por mais de um ano na RICtv de Cascavel apresentando o programa Balanço Geral Oeste. Transferido para Londrina, assumiu o lugar do apresentador Giuliano Marcos que possui um estilo muito diferente de trabalho e apresentação.

Imagem 2 – Gustavo Parra apresentando o Balanço Geral



Fonte: Captura de imagem do programa de 05/12/2024

Gustavo Parra é o mais experiente na frente das câmeras, tendo sido repórter e apresentador da RPC, que tem um outro formato de trabalho, ele é corriqueiramente acusado por alguns espectadores mais comuns da emissora de tentar dar ao Balanço Geral um tom menos contundente que os seus concorrentes têm em seus comentários, mesmo que o conteúdo seja parecido. Essa impressão pode ser devido a imagem de “bom moço” que o Gustavo passa.

### 3.2 TAROBÁ NOTÍCIA

O horário do almoço na Tarobá Londrina já foi dividido em Tarobá Notícias e Tempo Quente, sendo o primeiro um programa de notícias aos moldes de jornal local e o segundo focado principalmente nas notícias policiais. Porém a Tarobá decidiu mudar o formato em Londrina (em Cascavel permanece a formatação original) e trazer para dentro do Tarobá Notícia todo o jornalismo de cunho policial.

Apresentado por Cid Ribeiro (Delcide Alves Ribeiro), o apresentador é cria da emissora, tendo sido contratado inicialmente como operador de câmera, posteriormente se tornou repórter cinematográfico no programa do apresentador Carlos Camargo e com a saída de Camargo, começou a apresentar a edição regional do Brasil Urgente.

Imagem 3 – Cid Ribeiro apresentando o Tarobá Notícia



Fonte: Captura de imagem do programa de 05/12/2024

O antigo apresentador do Tarobá Notícia era o jornalista Diogo Hutt, mas com o seu afastamento por problemas de saúde, Cid Ribeiro que apresentava o Tempo Quente (que passava logo depois) foi para a apresentação do noticioso e houve a fusão no mesmo programa as notícias convencionais e as notícias policiais.

Apesar de nunca informar a sua idade exata, Cid Ribeiro é o mais velho dos três apresentadores e é o mais sério na sua forma de apresentar o programa, com comentários sobre as notícias que ele conecta de forma pessoal, seja com a sua

origem humilde ou com a sua visão própria de mundo.

### 3.3 TRIBUNA DA MASSA

Outro programa que já foi apresentado por Carlos Camargo, a Tribuna da Massa é apresentado pelo único que não é de Londrina o curitibano Felipe Macedo, mais conhecido por Macedão, o mais jovem dos três, com 34 anos.

Como já dito, a Rede Massa é de propriedade de Carlos Roberto Massa o popular Ratinho, que mesmo não sendo o criador do primeiro programa nesse formato, é quem o tornou mais conhecido país afora, principalmente com o seu jeito irreverente (as vezes *nonsense*) e em quem Macedão se inspira em seu programa.

Imagem 4 – Macedão apresentando o Tribuna da Massa



Fonte: Captura de imagem do programa de 05/12/2024

O jeito irreverente de falar, as vezes flertando com certo “caipirismo” por parte dele, junto de um humor por vezes atrevido, faz de Macedão um apresentador com viés maior para o entretenimento do que para o jornalismo propriamente dito.

O Tribuna da Massa é aquele que tem menos receio de abordar a violência e vai além, fazendo troça do resultado morte de bandidos, em sua conta no Instagram, não é incomum que o próprio Macedo se utilize de frases como “Está no colo do Capeta” ou outras similares, para se referir a casos em que há morte de bandidos.

### 3.4 DIA DE PROGRAMA ANALISADO

Para fins de comparação, foi utilizado como base os programas veiculados no dia 05/12/2023 (cinco de dezembro de 2023), uma terça-feira, na qual houve várias ocorrências policiais na cidade de Londrina, além da região, motivo pelo qual os programas tiveram bastante assunto para noticiar.

Entre os principais fatos ocorridos no dia, houve briga de trânsito com ameaça de uso de faca; assalto à joalheria em Ibiporã; operação do Divisão Estadual de Narcóticos cumpre 17 mandados de prisão em Londrina e Ibiporã, resultando em 4 presos; homem encontrado morto em pensionato no Centro de Londrina; apreensão de caminhonete com 1,5 tonelada de maconha e a principal notícia do dia foi o confronto de 5 bandidos com a polícia que resultou na morte dos bandidos.

Além dessas notícias, houve outras que se encaixam mais como utilidade pública, como reclamação da população em relação a problemas de abastecimento de água pela SANEPAR em Cornélio Procópio; problemas na execução de obras viárias de Londrina; denúncia sobre a falta de uniformes novos para os funcionários da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanismo de Londrina (CMTU), enquanto os seus diretores receberam aumento salarial acima do teto constitucional; entre outras.

#### 3.4.1 Balanço Geral

A RICTv tem grande parte da sua manhã coberta por programas da Record nacional, sendo que o programa que antecede o Balanço Geral é o Hoje em Dia. Transmitido para todo o país, o Hoje em Dia é apresentado por Anna Hickman, Ticiane Pinheiro, César Filho, entre outros. O programa de variedades preenche o espaço entre o noticiário nacional da Record (Fala Brasil) e o Balanço Geral.

A transição entre a programação nacional e regional é pontual, na grade de programação da emissora aponta o começo do Balanço Geral as 11:50 hrs e no dia analisado o programa começou imperiosamente no horário exato, já com a principal notícia policial do dia.

Só com a voz de Gustavo Parra e as cenas na tela, inicialmente sem nenhum GC, começa com a cena de uma câmera de segurança que mostra 5 homens saindo de um veículo. Todos estão usando calças compridas e blusas, três estão de balaclavas, um de capacete e o último apenas com o capuz da blusa.

Apesar do fato ter ocorrido no dia anterior, a voz do apresentador é rápida e preocupada, o que passa a sensação de tensão pelo que está para acontecer na história mostrada. Gustavo pede para trocar as imagens para o ocorrido mais tarde no mesmo dia e mostra um outro local da cidade de Maringá, quando os policiais interceptam o carro com os homens do ocorrido mais cedo.

O confronto entre os policiais e os homens no carro é filmado por um motoqueiro que estava acompanhando o ato. Da situação, resultou na morte dos cinco ocupantes do carro e nenhum dos policiais ou pessoas na rua restaram feridas.

A escalada do programa já começa com a sua principal notícia e depois é seguida por uma notícia menor, sobre um ladrão de bicicletas que age em condomínios da cidade. A primeira notícia da escalada tem exatamente 1'30" e a segunda sobre o ladrão de bicicletas tem um minuto.

A escalada finaliza com a notícia de uma caminhonete que é apreendida pela Polícia Rodoviária Federal com uma tonelada e meia de maconha, apresentada em trinta segundos.

O intervalo comercial tem exatamente cinco minutos e ressurge na tela Gustavo Parra no estúdio com vários brinquedos da campanha de natal da emissora. E logo em seguida ele (Gustavo Parra) já traz em uma tela no estúdio dividida, três repórteres em externa ou em outra parte da emissora, comentando os destaques da edição do jornal.

Começa com Pedro Marconi (no gramado do Paço Municipal de Londrina), dando o resumo da operação do DENARC que ele acompanhou, em seguida Bruna Melo na Redação da RICTv fala sobre a apreensão de uma caminhonete com uma tonelada e meia de maconha pela PRF. A repórter Laís Cardoso que está na avenida Adhemar Pereira de Barros (em frente à Sede da RICTv no Jardim Bela Suíça, em Londrina), mostra uma das comunidades onde crianças seriam beneficiadas pela campanha da emissora. Essa parte leva exatos três minutos.

Após, Gustavo faz uma introdução de aproximadamente 25 segundos e entra a série de reportagens especiais em homenagem ao aniversário de 89 anos de Londrina com duração aproximada de um minuto, na qual nesse dia mostrou o crescimento vertical de Londrina. Em seguida o Parra lê mensagens enviadas pelos espectadores no Whatsapp da emissora e debate o tema do quadro "A POLÊMICA DO DIA", seguido por dois minutos de anúncio das promoções da emissora.

O programa é dividido em escalada de aproximadamente dois minutos, um

primeiro intervalo comercial de aproximadamente cinco minutos, primeiro bloco de aproximadamente duas horas e dez minutos, mais um intervalo comercial de aproximadamente cinco minutos e um segundo bloco de aproximadamente 23 minutos.

O final do programa se dá com o Gustavo no estúdio do programa Ver Mais, que vem após o Balanço Geral, apresentado pela jornalista Sara Presoto. Aparentemente a transição de um programa para o outro sem um intervalo comercial ou uma delimitação mais clara entre um e outro pode ser para manter os expectadores do Balanço Geral no Ver Mais.

### 3.4.2 Tarobá Notícia

As manhãs na Tarobá começam com dois programas jornalísticos ao estilo matutinos, sendo o primeiro as 8 horas da manhã regional, o Bora Paraná seguindo pelo nacional o Bora Brasil.

Variando de horário (entre 9 e 9:30 horas), tem o The Chef, um programa de culinária com o chef de cozinha e apresentador Edu Guedes, que vai até as onze horas da manhã, quando começa o Tarobá Cidade, programa de variedades apresentado pela jornalista Patrícia Chiosi.

Exatamente às 11:30 horas começa o Tarobá Notícias com Cid Ribeiro. Sempre usando um terno sem gravata, o seu estúdio é mais sóbrio, com apenas um telão que fica na porção central da parede de fundo do cenário com o Logotipo do programa.

No programa do dia 05/12/2023 a escalada inicia com o repórter Silvano Brito, que anuncia a reportagem sobre a licitação de renovação do piso do Ginásio Moringão de Londrina. Cid anuncia o confronto entre policiais e bandidos em Maringá; o cumprimento por parte do DENARC de mandados de prisão em Londrina e Ibiporã; apreensão por parte da PRF de caminhonete com uma tonelada e meia de maconha; nova consulta pública para a implantação do formato de colégio cívico-militar em unidades estaduais de Londrina; aceite por parte da justiça de pedido do Ministério Público sobre morte de produtor cultural por parte de empresário através de atropelamento. A escalada que enumerou seis matérias que serão abordadas durante o programa em menos de dois minutos.

Após a vinheta Cid já chamou a primeira matéria da edição, na qual policiais do

DENARC cumpriram 17 mandados em Londrina e Ibiporã. A chamada da matéria durou 20 segundos e a matéria de Edson Neves, a matéria teve exatos três minutos de duração e o Cid Ribeiro comentou a matéria por um minuto.

A segunda matéria é o principal acontecimento do dia, a matéria do confronto da PM de Maringá que resultou na morte de cinco homens que haviam tentado matar outro homem.

Em seguida veio a chamada a respeito da consulta pública por parte do Governo do Estado do Paraná para a adoção do modelo de colégios cívico militar. A chamada de dez segundos precedeu a matéria de Silvano Brito, a reportagem de dois minutos foi sucedida por três minutos de comentários do apresentador a favor do modelo de militarização das escolas estaduais.

Ainda no primeiro bloco houve a cobertura do roubo a uma joalheria de Ibiporã, a prisão de uma mulher por tentativa de furto em uma loja de cosméticos no Centro de Londrina, licitação de troca do piso do Ginásio Moringão, suspeito de assassinato por atropelamento na Avenida Ayrton Senna vai ser julgado em júri popular, briga no trânsito de Londrina tem ameaça de homem com faca, Homem é encontrado morto em pensionato no Centro de Londrina. O final do bloco tem imagens de câmera ao vivo da Avenida Saul Elkind.

O primeiro bloco é o mais longo, com 40 minutos diretos, sem nenhum merchandising, com as principais matérias da edição, sucedido por intervalo comercial de aproximadamente três minutos.

O segundo bloco teve duração de vinte e cinco minutos, com propagandas de uma empresa de rastreamento automotivo, do mercado que é do mesmo grupo empresarial dono da emissora e de um depósito de construção. Esse bloco menos matérias de fundo policial e mais de serviço público, como a reclamação da conta de luz de um bairro da periferia de Londrina; mais informações sobre o homem que havia sido encontrado morto no pensionado no Centro de Londrina; reportagem sobre a caminhonete apreendida pela PRF com uma tonelada e meia de maconha; Feira Rural no Distrito do Limoeiro; caminhonete incendiada em Cornélio Procópio; reclamação de mato alto onde deveria haver calçada em avenida da zona sul de Londrina; problemas de abastecimento de água em Cornélio Procópio; previsão do tempo para o Paraná e chamada para o próximo bloco de mais informações sobre o confronto da PM com bandidos em Maringá.

Após um intervalo comercial de três minutos, o terceiro bloco começa o

apresentador fazendo a chamada novamente para a matéria de maior atenção da edição, o confronto entre a PM e cinco homens em Maringá. O terceiro bloco também tem duração de vinte e cinco minutos com mais matérias de serviço público e de temas policiais como a prisão de traficantes e apreensão de drogas.

O restante do programa é preenchido por blocos menores, separados por intervalos comerciais de três minutos, o 4º bloco é de matérias de utilidade pública, com duração aproximada de quinze minutos; os dois últimos blocos são de esporte com a participação de Sérgio ribeiro, que apresenta as matérias e as comenta com o Cid Ribeiro, com duração de dez e cinco minutos respectivamente.

### 3.4.3 Tribuna da Massa

O Tribuna da Massa sucede o programa o programa Destaque, iniciando pontualmente as 11:45 da manhã, sem nenhuma vinheta de fim do programa anterior e já entrando com a escalada do programa.

No programa analisado a escalada começa com voz over de um narrador anunciando a prisão de um casal de traficantes na ação do DENARC para cumprimento de 17 mandados de prisão; assalto à joalheria no centro de Ibiporã; briga de trânsito no Centro de Londrina e com suposta ameaça de violência com faca; idoso ameaça trabalhadores com uma arma; escalada rápida com duração de um minuto e meio.

O narrador que faz a chamada da escalada anuncia o apresentador Felipe Macedo ou Macedão como o “Homem da Chinela”, que inicia o programa com um chinelo cenográfico de aproximadamente 50 centímetros, vestido de terno cinza escuro com apenas um botão abotoado e uma camisa azul marinho sem gravata.

O cenário do programa possui ao fundo um telão formado por quatro televisores de 60 polegadas aproximadamente ao centro e na porção direita do telespectador há uma tv única de provavelmente 70 polegadas.

O primeiro bloco tem 1h22m e começa com uma prévia da matéria sobre a Companhia Municipal de Transporte e Urbanismo de Londrina, na qual há reclamações por parte dos funcionários que não recebem uniformes novos, enquanto é aprovado salários para os diretores da companhia que irão ganhar mais que o prefeito.

Após, Macedão conversa com os repórteres que estão trafegando pela cidade,

o apresentador trata com os repórteres e os operadores de câmera e demais funcionários por apelidos. A jornalista que está de carro na avenida Dez de Dezembro informa a previsão do tempo enquanto no estúdio inserem um GC com as informações do clima.

Macedo faz uma chamada para a matéria principal do dia, que é o confronto da polícia com cinco homens que resultou na morte dos cinco, passando cinco minutos descrevendo e comentando o ocorrido enquanto passavam imagens do ocorrido no telão ao fundo ou na tela principal. Ele só parou para fazer o anúncio de uma loja de roupas infantis, ele mesmo anuncia os produtos da loja, mostra as peças e divulga os valores, tendo uma duração aproximada de um minuto e meio.

A terceira matéria do bloco é sobre a apreensão por parte da PRF de uma caminhonete com uma tonelada e meia de maconha. Ele já começou a chamada da matéria com a frase: “O tráfico de drogas tomou na tarraqueta, tá?”. A chamada de 40 segundos para a matéria de João Gabriel Rodrigues tem um minuto e meio e os comentários do apresentador tem 30 segundos. Em seguida faz uma chamada prévia da matéria sobre o roubo de uma joalheria de Ibiaporã e logo vai fazer mais uma propaganda de uma loja de variedades, sendo que nesse caso, alguém está representando a loja e anunciando os produtos e seus valores.

O bloco segue com as matérias do roubo na joalheria de Ibiaporã; prévia da operação do DENARC em Ibiaporã, propaganda de uma concessionária de motos; a matéria da operação do DENARC; a prévia da matéria de um idoso que ameaçou trabalhadores com uma arma; externa com a repórter Náthaly Baraldi, informando que ela e o motorista/câmera estão indo para uma hospedaria onde foi encontrado um homem morto; propaganda de uma empresa de empréstimos; briga de trânsito que teve envolvimento da polícia por denuncia de ameaças com facas; propaganda de uma loja de calçados.

A equipe que está na rua chegou em frente à pensão onde um homem foi encontrado morto, com entrada ao vivo da repórter Náthaly Baraldi, o ao vivo foi interrompido para a propaganda de um plano de auxílio funerário, retorna para o ao vivo em frente ao pensionado onde o homem foi encontrado morto. Macedo faz uma nova prévia da matéria dos mortos pela polícia em Maringá e chama a propaganda de uma empresa de “proteção veicular” e retorna ao vivo para uma entrevista com o socorrista do SAMU sobre o homem encontrado morto em pensionato.

Macedo faz nova prévia da matéria sobre o idoso que ameaçou trabalhadores

com arma e chama a propaganda de uma clínica dentária e então anuncia a matéria sobre o idoso que ameaçou trabalhadores. Nova chamada prévia da matéria do confronto com a polícia e a propaganda de uma loja de veículos seminovos.

Após uma hora de programa, é chamada ao ar a matéria principal do dia, após teve uma reportagem sobre um motorista que foi atingido por uma placa da obra da trincheira da avenida Leste Oeste com a Rio Branco, propaganda de um suplemento alimentar, seguido pela reportagem sobre a reclamação dos funcionários da CMTU em relação aos uniformes e o reajuste de 37% no salário dos diretores e presidente da companhia; propaganda de uma papelaria; e antes do intervalo comercial, Macedo conversa com o seu auxiliar no programa (um alívio cômico).

O intervalo comercial tem exatamente quatro minutos, Macedão passa três minutos conversando com o seu “auxiliar” de forma descontraída até chamar o repórter na externa que está no Terminal Central de Londrina, sobre a localização do novo terminal metropolitano de Londrina. Em seguida mostram a explosão de uma casa nos Estados Unidos, seguido pela propaganda de uma empresa de compra de veículos.

No meio do segundo bloco tem uma reportagem sobre os 89 anos de Londrina, sucedida pela propaganda de uma empresa de rastreamento, seguida de uma matéria de utilidade pública sobre um poste instalado no meio da rua e depois a reclamação dos municípios sobre a falta de banheiros químicos no Lago Igapó e mais uma propaganda sobre uma empresa de telefonia. O segundo bloco ainda segue com uma matéria mostrando o Governador do Estado do Paraná em evento de uma montadora de carros na Região Metropolitana de Curitiba, seguido de uma propaganda de título de capitalização com sorteio antes do intervalo comercial. O segundo bloco teve duração exata de vinte e cinco minutos.

O intervalo comercial antecede a despedida rápida de Macedão e seu auxiliar em apenas trinta segundos e após um intervalo comercial de trinta segundos, já começou o programa esportivo Show de Bola apresentado por Gabriela Morassi e Fiori Luiz.

## 4 ANÁLISE DO TEMA PRINCIPAL DO DIA

Os três programas possuem semelhanças e distinções entre si, variando pouco em formato e em escolha de pautas, mas diferindo principalmente no perfil de apresentadores.

O dia utilizado como referência foi particularmente generoso em questão de matérias para os três programas, havendo assalto à mão armada em uma joalheria de Ibiporã, briga de trânsito com suposta ameaça de violência com faca, homem encontrado morto em pensionato no Centro de Londrina, caminhonete apreendida com uma tonelada e meia de maconha, mas de longe o principal fato para os três programas foi a ocorrência de troca de tiros entre policiais e cinco homens que resultou na morte dos homens.

A escolha pelo tema é principalmente pelo fato de que a ação dos policiais, mesmo com resultado diverso daquele que é esperado num estado de direito, não dependeu única e exclusivamente dos policiais, sendo como é possível ver nas imagens do ocorrido, que houve de fato troca de tiros, chegando ao resultado morte para os cinco homens; mas também pela forma como os programas e principalmente seus apresentadores lidaram com a pauta.

Além disso, a pauta em questão se alicerça principalmente em dois vídeos, o primeiro é um vídeo de câmera de segurança da casa do homem que supostamente seria executado pelo grupo e mostra como eles invadiram a residência fortemente armados e o segundo vídeo é do confronto em si dos homens com os policiais da ROTAM em uma avenida de Maringá. O segundo vídeo foi gravado por um motoqueiro que estava passando pelo local e se arriscou para captar a cena.

Mas o fato de toda a pauta ser baseada em dois vídeos que todas as emissoras obtiveram torna mais fácil a comparação de como cada programa abordou o ocorrido e como fez a sua comunicação ao telespectador.

### 4.1 O FATO

Na manhã do dia 04 de dezembro de 2023 cinco homens desceram de um veículo Renault Sandero prata na frente de uma casa em Sarandi, cidade ao lado de Maringá. Eles estavam armados, com colete a prova de balas, com máscaras, capacete e um deles com um gorro para evitar aparecer nas câmeras de segurança.

Eles arrombam o portão da casa entram no quintal, mas a casa estava vazia e então eles vão embora. Porém a casa possuía câmeras de segurança que captaram toda a ação do grupo.

No final da tarde do mesmo dia, policiais das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) em posse das imagens do ocorrido mais cedo e com informações de que o carro com os homens estava em determinada região de Maringá, eles montaram um cerco de forma a encontrar o veículo onde estavam os homens em uma rotatória da Avenida Gastão Vidigal, Zona 08.

A ação da polícia foi filmada a distância por um motoqueiro que estava passando pelo local e parou para acompanhar a ocorrência, captando o som dos tiros. Segundo os policiais, os homens já desceram do carro atirando contra a viatura, que eles apenas reagiram para se protegerem.

No carro estavam um menor de idade de 16 anos de iniciais D.R.F.C. (os possíveis atos infracionais análogos a crime não foram divulgados pelas autoridades policiais); Gustavo Santos Silva de 19 anos, que tinha passagens por furto e receptação; Evandro Teixeira Fernandes de 26 anos, que tinha passagens por tráfico e violência doméstica; e os irmãos Marcelo Henrique Passarelli Pereira de 26 anos, que tinha passagens por furto e receptação e Maycon Douglas Passarelli Pereira de 28 anos, que tinha em sua ficha passagens por tráfico, furto, roubo e receptação.

Após o ocorrido, os vídeos da ação dos homens pela manhã em Sarandi e depois do embate com a PM resultando na morte deles já estavam nas redes sociais e grupos de WhatsApp de toda a região e era certo que seria pauta nos programas policiais do outro dia.

#### 4.2 A COBERTURA PELOS PROGRAMAS

Como já dito, os três programas possuem similaridades no objeto principal que são as noticiais policiais, além de outras coisas, como o número reduzido de intervalos comerciais mais o número elevado de comerciais (merchandising) feito durante o programa. É claro que essa forma de custeio do programa não é exclusividade dos programas policiais, os programas de variedades já fazem isso há muito tempo.

Mas em dias de internet e com o celular na mão disputando com a TV a atenção da audiência, quanto menos tempo houver de propagandas, maior será a atenção no programa.

Ainda assim, cada programa tem sua forma distinta de abordar assuntos, explorar a atenção da audiência, compartimentar a matéria de forma a atender os seus interesses. A lógica pela qual as emissoras montam o formato de seus programas jamais será de total conhecimento para aqueles de fora, pois é feito com números que apenas as emissoras conhecem, informações pagas à preço de ouro e com proteções contratuais ferrenhas.

Mas independente dos números, é possível fazer algumas suposições a respeito da forma como os programas abordam, exploram e dão ou não atenção as matérias.

#### 4.2.1 Escalada

A escalada é o resumo inicial da edição, onde são apresentadas de forma rápida os principais assuntos que estarão no programa. Geralmente é na escalada que conseguimos ver a importância ou não de um fato que será noticiado.

Na edição de 05 de dezembro de 2023 o Balanço Geral já começou o programa mostrando as imagens dos cinco homens em Sarandi, tentando invadir uma casa para executar um desafeto e depois mostra as imagens do mesmo dia quando o mesmo grupo de homens é emboscado por policiais da ROTAM. Com a narração de Gustavo Parra, explicando o que ocorreu e o que está sendo mostrado na tela, essa prévia durou 1min30s. A escalada do Balanço Geral ainda foi dividida com a matéria de mais um furto do “ladrão da bike” e a apreensão da caminhonete com uma tonelada e meia de maconha.

A escalada do Tarobá Notícia não é a maior em tempo (1min10s), mas é a que possui mais matérias, seis notícias, sendo a primeira referente ao edital de reforma do piso do Ginásio Moringão em Londrina; a segunda é a matéria principal da edição, sobre o confronto dos cinco homens com a PM de Maringá; o cumprimento por parte do DENARC de mandados de prisão; apreensão de caminhonete com uma tonelada e meia de maconha pela PRF; nova consulta pública para a instalação de colégios cívicos militares em Londrina; júri popular de empresário que atropelou produtor cultural na avenida Ayrton Senna em Londrina. As prévias das matérias tiveram em média 10 segundos.

No Tribuna da Massa não foi abordado durante a escalada o confronto entre os cinco homens e a PM em Maringá, diferentemente dos outros programas,

apresentaram a operação do DENARC, a joalheria de Ibioporã que foi assaltada e a briga de trânsito que supostamente houve ameaça de uso de facas, sendo a única a diferir quanto ao uso da principal notícia na escalada.

#### 4.2.2 Balanço Geral

O Balanço Geral dividiu a matéria em duas partes, sendo a primeira ainda na escalada com 1m28s de duração, que inclusive é o começo da edição do dia. Gustavo vai conduzindo o telespectador: “Eles invadem uma casa, ó, metem um pé na porta e tudo”, “Repare agora neste flagrante, ó”, “Olha agora, ó”. E nesse entremeio, ele também vai conduzindo a produção em como proceder na transmissão da notícia: “Troca de imagem pra mim”.

O Balanço Geral deu preferência por explorar muito já no início do programa as imagens mais chocantes, sendo a tentativa por parte do grupo de executar um desafeto seguido pelo confronto entre os cinco homens e os policiais da ROTAM.

A segunda parte tem quatro minutos, que começa com Gustavo Parra repassando e explicando o ocorrido por 1min30s enquanto passam as imagens do ocorrido e o Parra conduzindo a produção de forma que ele acha necessário: “Pode encher tela pra mim, Arnold?”, “Eu quero imagem dos tiros agora” e “Eu quero imagem dos tiros”. Ele vai conduzindo o telespectador no ocorrido, “olha lá, repara lá da frente”, “Olha lá, o caminhão da frente vai sair, os policiais descem”.

#### Imagens 5 e 6 – Imagem da tela e do GC do Balanço Geral



Fonte: Captura de imagem do programa de 05/12/2024

Só após Parra fazer criar todo o ambiente do ocorrido ele chama o jornalista Pedro Marconi no link externo (na frente da Prefeitura Municipal de Londrina), na tela, Pedro Marconi aparece à esquerda do espectador, enquanto em um quadro na direita é repetido as imagens do ocorrido e Marconi traz informações sobre os cinco homens, que eles teriam passagens pela polícia por roubos, tentativas de homicídio, homicídio,

em Sarandi, Maringá e em Londrina. A participação de Pedro Marconi dura aproximadamente 1min45s.

Então Gustavo Parra faz o discurso a seguir com duração de aproximadamente 50 segundos: “É o futuro, né, meus amigos? É o futuro de quem mexe com isso, não tem segredo. Você não vê bandido se aposentando, né? Olha, eu trabalhei pro mundo do crime por 40 anos, agora eu vou me aposentar, vou descansar. Não tem dessa. Os caras morrem, morrem jovens, rapaz. Você viu, né? Hein? Polícia agiu firme, hein? Agiu firme. E é o seguinte, a polícia queria prender, mas os caras atiram, você vai fazer o quê? Se você é policial, está lá! Você vai esperar o cara atirar em você primeiro? Ou você vai deixar o cara atirar em você para poder reagir à altura? Acabou, velho. Acabou. Se os caras não quisessem morrer, que estivessem trabalhando como eu e você estamos. Que estivessem estudando, que é um monte de molecada. E que perderam a vida, né? São cinco famílias que choram hoje, mas por falta de aviso não deve ter sido. 12h44, parabéns para a polícia por essa ação, viu!”

#### 4.2.3 Tarobá Notícia

Apesar da menor escalada dos três programas, o Tarobá Notícia foi aquele que dedicou o maior espaço para a notícia em questão. Ela foi dividida em duas partes sendo que a primeira teve uma duração de 9min35s e a segunda 7min48s.

A primeira parte começa com Cid Ribeiro fazendo uma nova introdução com caso em 15 segundos e chamando na externa (rua Ibiporã em Londrina na frente do estúdio da Tarobá) o repórter Edson Neves. Neves passa 2min20s informando o que aconteceu, informa que os homens invadiram a casa de um desafeto em Sarandi com armas em mãos para possivelmente executá-lo, mas não encontraram ninguém na casa.

Ainda segundo Edson Neves, o dono da casa vendo a situação de como ficou o imóvel, foi verificar as câmeras de segurança e vendo o ocorrido, informou à Polícia Militar (inclusive disponibilizando as imagens), que começou a perseguir os cinco homens e com auxílio das imagens das câmeras da Guarda Municipal de Maringá.

## Imagens 7 e 8 – Imagem da tela e do GC do Tarobá Notícia



Fonte: Captura de imagem do programa de 05/12/2024

Depois da participação de Edson Neves, Cid Ribeiro passou sete minutos explicando, comentando e glorificando o trabalho da polícia militar, sendo desse tempo 3min35s foram de opinião (pessoal do apresentador com ou sem aval da emissora) como pode se ver abaixo:

“Sem demagogia. Coisa linda de se ver, né? Não, fala a verdade. Só entre nós aqui e você. Coisa linda de se ver, né? Tem gente que não gosta, tem gente que acha ruim que eu falo isso, que protege o vagabundo. Pode levar pra casa, tem cinco pra você velar aí se você quiser. Pode levar, não tem problema nenhum. A raça dessa aí só fazia maldade. Só fazia maldade. Ah, as pessoas que eles estavam matando lá, eram tudo bandidos também? Tudo. Mas numa hora dessa, uma pessoa inocente poderia perder sua vida. Numa hora dessa, um criminoso... Você sabe por quê? Esses bandidos não fazem mal só, só para os rivais. Faz mal para o teu filho. Porque são pessoas envolvidas com tráfico de drogas que vão viciar o teu filho na porta de escola, que vão aliciar o seu filho para o mundo do crime. Então não é só para a gangue rival lá que eles fazem o mal, não. Faz mal para a sociedade. Para a sociedade. E os policiais esperaram certinho. Olha o que é uma equipe bem planejada. Serviço reservado, passando as informações, diligenciando e falando, ó, tá em tal lugar. E as equipes, você viu, três viaturas da Rotam ficaram só na rotatória aguardado, só esperando. Na hora que avistaram o carro, você imagina o que os bandidos pensavam lá dentro do veículo? Deu ruim. Tem viatura ali. Porque os caras estavam parados na rotatória. Então, na hora que eles estavam chegando, os policiais ligaram a viatura e foram indo. A adrenalina dos policiais, sabendo que tava todo mundo trepado lá dentro com pistola e o risco também, né? Desceram com o objetivo do quê? De prender. Tentaram. Os caras saíram apontando a arma. Mas eu pensei que fosse virada de ano. Sabe virada de ano? Quando começa aquele rojão pra tudo quanto é lado? Pensei que era aquilo lá. Não, era bala. Volta de novo. Volta de novo, que essa imagem é espetacular. Ladrão, é esse o destino que você quer? É essa a vida que você quer? Na hora que tá num bando, tudo encapuzado, com coletes, prova de bala, tudo trepado, que entra na casa pra executar, era tudo machão. Tudo macho, tudo violento. Mas vamos lá, vamos fazer, vamos acontecer. Na hora que dá de cara com a ROTAM, com a Polícia Militar, a conversa é diferente. Parabéns à gloriosa Polícia Militar do estado do Paraná, que não tá aqui pra morrer na mão de vagabundo, na mão de bandido. Serviço, nota mil. Claro que agora, né, os policiais, com certeza, vão ser afastados durante um tempo, até para voltar ao normal, porque o psicológico dos policiais, infelizmente, é afetado. Armas que vão ser periciadas. Muito provavelmente vai ter os direitos dos "manos" que também vão atrás lá para falar que daqui a pouco... Pode esperar, que daqui a pouco vão começar os direitos dos "manos" a falar que os policiais executaram os bandidos. Quer apostar comigo? É só aguardar. Só que o

comando da polícia militar da cidade de Apucarana, de Maringá, bateu no peito e falou assim, trabalho legítimo, ação magnífica dos nossos policiais, trabalho de investigação. E a prova está aí, com a imagem mostrando os caras entrando para executar uma pessoa lá, não precisa falar mais nada, aquele monte de arma dentro do carro lá. Não sobrou um para contar a história. E bandido? Não sabe a hora de perder. Se todos tivessem pulado pro chão lá, deixado a arma dentro do carro, tava todo mundo vivo. Mas saíram com a arma achando que dava pra encarar, porque tavam com o colete, já tavam com o colete, vão tentar a sorte. E é, não deu, né? Tentou a sorte, mas não deu certo, não. Parabéns, a Polícia Militar, mais uma vez.”

A segunda parte tem duração total de 7min47s, com uma introdução para a matéria produzida de 12 segundos. A matéria em parte produzida in loco pelo repórter da Tarobá de Maringá Claudiomar César, foi a que trouxe de fato mais informações sobre o ocorrido, contando inclusive com a entrevista de um policial da ROTAM de Maringá sobre o ocorrido no local. A reportagem de Claudiomar teve duração de quatro minutos, restando ao apresentador 3min30s para comentários, dizendo que o veículo do Instituto Médico Legal (IML) terá que fazer duas viagens, pois só cabe quatro corpos, apontando novamente a culpa dos homens pelo resultado, defendendo e elogiando os policiais.

#### 4.2.4 Tribuna da Massa

Dos três programas, era de se esperar que o Tribuna da Massa fosse aquele que daria mais espaço para esse assunto, principalmente sendo o programa com o formato menos próximo de um telejornal padrão. Mas indo contra o esperado, O Tribuna não passou a notícia na sua escalada, o que demonstra que o assunto não era nem de perto um dos mais importantes da edição, como dedicou 10min25s, mais do que os 7min33s do Balanço Geral, mas bem distante dos 17min30s do programa de Cid Ribeiro.

Mas se Macedão, como é conhecido o apresentador do Tribuna da Massa, não deu muito destaque ou então espaço ao assunto, ele se destacou pela forma mórbida como tratou o assunto, o que faz de fato parte da sua fama como apresentador de programa popular.

Podemos ver isso principalmente nos GC's das matérias, a alusão ao “caveirão”, que no Rio de Janeiro é tido como a viatura blindada do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), que para muitos é sinônimo de morte de bandidos.

## Imagens 9 e 10 – Imagem da tela e do GC do Tribuna da Massa



Fonte: Captura de imagem do programa de 05/12/2024

Mas Macedão vai além, também há um participante de sua produção que se veste todo de preto e com uma máscara de caveira, novamente em alusão à morte de bandidos realizada por policiais.

A pauta foi dividida em quatro partes, sendo a primeira maior com 4min55s, a segunda com 2min2s, a terceira, uma prévia de trinta segundos intercalado com uma propaganda de uma revenda de carros usados e em seguida a última parte com 2min40s.

Apesar de ter dedicado pouco mais de 10 minutos do seu programa ao ocorrido, ele foi quem explorou em mais oportunidades durante o seu programa, haja visto que o Balanço Geral veiculou na abertura e depois já no meio do programa e o Tarobá Notícia além da escalada, veiculou o ocorrido mais duas vezes.

Na primeira parte, Macedão explica a ação dos cinco homens em Sarandi, quando eles invadem a casa de um rival com a intenção evidente de executá-lo. Enquanto as imagens passam em tela cheia com o seguinte GC “CAVEIRÃO EM AÇÃO: CINCO MEMBROS DE ESQUADRÃO DE EXECUÇÃO TOMBAM MORTOS EM CONFRONTO”.

Ele pede na sequência que sejam mostrados em tela cheia o vídeo no qual há o suposto confronto da PM com os homens no qual eles são mortos. Enquanto continua repetindo na TV que fica na parede do cenário do estúdio, Macedão começa a comentar o ocorrido, “chama o Caveirão que não foi o CHOQUE de Londrina, nem a ROTAM daqui” enquanto toca ao fundo o refrão “que felicidade” da música O meu time é a alegria da cidade de Trio Mocotó. E as cenas continuam a se repetirem em tela principal até Macedão passar para uma propaganda.

A segunda parte da pauta é nada mais do que uma prévia grande do assunto só que Macedão não apenas mostra como explica tudo novamente. Ele dá a entender

que mais para frente do programa haveria mais informações (que só foi apurado de fato a identidade dos homens e as suas fichas policiais).

No terceiro momento, com duração de apenas trinta segundo, Macedão mostra de novo em tela cheia as imagens dos cinco homens em Sarandi e depois eles caindo no cerco da ROTAM.

E após a propaganda de uma revenda de carros usados, Macedão fez uma introdução de aproximadamente trinta segundos, entrou o off narrado com as mesmas imagens e após volta Macedão tecendo comentários como:

“Tudo gente boa, tudo gente boa.  
 Aí tomaram nata raqueta, né, filho?  
 Não era pra menos.  
 E depois de algum tempo, nós vamos acionar ele.  
 Porque, na verdade, não foi um.  
 Nem dois.  
 Nem três.  
 Nem quatro.  
 Foram cinco.  
 Caixões e velas pretas.  
 Tomou nata raqueta.”

Enquanto Macedão fazia esses comentários, aparecia a imagem de alguém da produção do programa vestido de preto, com uma máscara de caveira, dançando ao som da música eletrônica “Astronomia 2K19” de Stephan F. que ficou famosa pelo vídeo de homens africanos dançando com um caixão ao som dessa mesma música.

#### 4.3 PONTOS EM COMUM: ESTÉTICA VISUAL

Os três programas possuem distinções entre si, perfil de apresentador, formatação do programa e escolha de linguagem, mas talvez um dos principais pontos em comum dos três programas é a escolha pelo gerador de caracteres o GC.

Os três programas diferem quase nada nesse quesito, tanto no formato quanto na escolha de cores, como podemos ver nas figuras XX a YY. E ele se estende para os logos dos programas, que pouco diferem em relação a cores.

A máxima que parece nortear esses programas é de “time que está ganhando, não se mexe”. Isso torna mais fácil para as emissoras, porém também limita novas possibilidades e desestimula outras ideias.

Podemos observar o predomínio pela cor azul em seus mais variados tons, algo

que o mercado publicitário apontaria como um uso intencional da chamada “psicologia das cores”<sup>1</sup>, onde dizem que: “O azul é um tom frio frequentemente associado à segurança, confiança, limpeza, espiritualidade e harmonia. A cor transmite seriedade e, por isso, é bastante utilizada em ambientes corporativos, reforçando características como o poder e a segurança.”

Ao que parece, essa é a intenção dos três programas, passar essa ideia de segurança e seriedade, principalmente quando pensamos naquilo que é seu principal conteúdo, o jornalismo policial.

---

<sup>1</sup> Informações do site Meio Mensagem de 13/07/2023 - <https://www.meioemensagem.com.br/marketing/psicologia-das-cores>. Disponível em 29/04/2024.

## 5 PROBLEMÁTICA

Pelo fato de serem programas policiais, é claro que o principal foco seriam ações policiais e o seu resultado. Como já visto, a violência na TV e na imprensa como um todo não é algo novo e nem é de agora que é sabido que a violência traz audiência, principalmente a policial, que nos últimos anos construiu personagens policiais que foram para a política, que em performances no Youtube (muitas vezes exageradas ou mesmo forjadas), exemplo disso é o ex-policial Gabriel Monteiro no Rio de Janeiro e delegado licenciado “Da Cunha” de São Paulo, que utilizaram o trabalho policial para conseguirem visibilidade midiática, poder político e dinheiro.

Conseguiram se eleger (Gabriel como vereador do Rio de Janeiro e Da Cunha como deputado federal), mas não isso não garantiu segurança, atualmente Gabriel Monteiro está preso acusado de estupro, assédio sexual, assédio moral, intimidação, agressão, além de posse de vídeo no qual faz sexo com uma adolescente de 15 anos (o que é crime segundo o art. 240 do ECA). Já o Delegado da Cunha é réu por violência doméstica, ameaça, abuso de autoridade, constrangimento, corrupção ativa de testemunhas, entre outros; porém, Da Cunha ainda não teve nenhuma representação no conselho de ética da Câmara dos Deputados e continua normalmente como deputado federal.

Essa relação simbiótica entre a violência policial e o sensacionalismo dos programas policiais geram ganhos para ambos. Se na época do programa CADEIA eram expostos os criminosos presos e levados à humilhação pública (seja do repórter que entrevistava o preso dentro da cadeia, seja do apresentador no estúdio que não apenas xingava o preso, como também bradava a plenos pulmões palavras de ordem e ódio); no programa Aqui Agora do SBT tinha a cobertura ao vivo das ações policiais na periferia de São Paulo, atualmente com a proliferação de câmeras de segurança e celulares, toda ação policial não só é gravada, como é gravada em uma infinidade de ângulos por várias pessoas.

Essa atual capacidade de onipresença da sociedade estar em todos os lugares ao mesmo tempo e nada se perder é benéfico quando aplicada de forma a ajudar a elucidar crimes, ou validar ações do ente público, mas na maioria das vezes se presta mais para o deleite do expectador que assiste na TV, no computador ou no celular algo que aconteceu há quilômetros de distância ao vivo.

O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han aponta em Sociedade da transparência

como “o excesso de exposição transforma tudo em mercadoria que “está a mercê da corrosão imediata, sem qualquer mistério” (HAN, 2012, p. 32). Não basta saber do ocorrido, tem que ver o ato de forma explícita, obscena, direta, pornográfica.

Quando os programas mostram de forma indiscriminada o antes, o durante e o resultado depois com pouco ou nenhum filtro, indo além daquilo que se considera como fato social útil ao cidadão, os agentes da imprensa buscam se diferenciar de seus concorrentes no sentido de trazer o maior nível de realidade possível ao seu espectador.

Se fosse possível como em um episódio da série britânica *Black Mirror*, resgatar da mente do autor e da vítima de um crime imagens do ocorrido e transformar isso em matéria e transmitir, com certeza haveria gente disposta a isso, pois também há quem está não apenas disposto a assistir, mas a consumir de forma plena esse conteúdo, haja visto a proliferação de produtos jornalísticos e dramáticos de crimes reais (True crime).

Essa explicitude da violência, ou uma transparência pornográfica como diria Byung-Chul Han, torna o consumidor desse produto não apenas incessível ao sofrimento, mas causa também uma corrida entre as emissoras não para ter as melhores informações ou chegar primeiro ao furo de notícia, mas sim para ter a imagem mais impactante.

Em uma Caverna de Platão eletrônica, onde está o espectador sentado em seu sofá e presenciando o mundo através de uma tela com som e imagens. Aquelas luzes e sons acabam por ajudar a formatar o seu mundo. Ao contrário do que preconiza Han, “Poder e atenção não se identificam simplesmente. Quem tem poder tem o outro, o que torna supérflua a busca de atenção, sendo que esta não gera automaticamente o poder”.(HAN, 2012, p. 93).

Mas nesse caso, contrariamente ao que diz Han, atenção significa poder, pois na TV aquele que recebe e mantém a atenção do espectador consegue melhores contratos publicitários, mais anunciantes e quem é mais visto, tem mais influência, tanto econômica quanto política (é só observarmos o panorama dos repórteres e apresentadores desses tipos de programas que acabam entrando na política partidária/eleitoral).

E para alcançar essa atenção, os programas policiais optam por serem sensacionalistas e em virtude da quantidade de programas e o quanto eles movimentam tanto de capital humano quanto de interesse publicitário, é uma

demonstração de que dá certo.

## 5.1 RELAÇÃO POLÍCIA E IMPRENSA

Se atualmente tem havido uma divergência na imprensa em relação à atuação policial como um todo, havendo alguns meios de comunicação que já apontam de forma mais vocal os equívocos, quando não, abusos por parte da força policial e seus integrantes; ainda existe um ecossistema midiático que permanece quase intacto ou com poucas modificações em torno desse grupo.

A relação entre a imprensa e a polícia nunca foi integralmente harmoniosa, principalmente durante a ditadura militar, mas em geral era melhor a relação, principalmente se levar em consideração o quanto ambos se beneficiavam com a relação simbiótica.

Os repórteres que falavam bem das ações policiais acabavam por ter privilégio de acesso a informações com os agentes da força e esses policiais acabavam sendo elogiados de forma pública no jornal, rádio ou TV, algo que eventualmente podia lhe render ganhos na carreira ou mesmo a ida para a política e exemplos disso não faltam, inclusive do Paraná, exemplo do Policial Militar Sargento Fatur que dava entrevistas histriônicas para os programas policiais, várias delas virando meme e acabou por se tornar deputado federal sendo o mais votado no estado nas eleições de 2018.

Para o repórter policial, a entrevista do policial que prendeu o bandido é a principal matéria prima de seu trabalho e por esse motivo é que há sempre um interesse em manter boa relação.

A construção da realidade por meio da mídia é feita por meio de agentes validadores de informações, que geralmente são fontes oficiais, quase sempre fazem parte do estado. Da mesma forma que um agente do estado possui fé pública para validar um documento como original ou oficial, conferindo a ele veracidade perante e com suporte do aparato estatal, são esses agentes que podem atuar como definidores primários, conforme expõe Stuart Hall:

"O que é mais impressionante nas notícias de crime é que elas raramente envolvem uma descrição de "testemunho ocular" ao contrário da notícia enviada da frente de batalha pelo correspondente de guerra. As "estórias" de crimes são quase totalmente produzidas a partir das definições dos definidores primários institucionais.

Esta situação de quase monopólio fornece a base para os três formatos

típicos de notícia de crimes que, em conjunto, cobre a maior parte das variantes de “estórias” de crime. Primeiro, o relato baseado em afirmações da polícia acerca de investigações de um caso particular – que envolve uma reconstrução policial do acontecimento e pormenores da ação que estão desenvolvendo. Segundo, o “estado de guerra contra o crime” – normalmente baseado em estatísticas de chefes de Polícia ou do Ministério do Interior sobre crimes correntes, juntamente com a interpretação feita pelos porta-vozes dos significados dos simples números – o que é a mais séria ameaça, onde tem havido mais sucesso policial etc. Terceiro, o material de apoio à reportagem do crime – a “estória” baseada num caso de tribunal: alguns, onde o caso é considerado ser especialmente noticiável, seguindo os acontecimentos relativos ao julgamento dia a dia; outros, onde apenas o dia da sentença e especialmente as observações do juiz são consideradas noticiáveis; e ainda outros que consistem meramente de relatos breves e sumários.” (Hall *et al.*, 1973, p. 316)

Essa posição do policial como agente público e também como definidor daquilo que é ou não levado a público, servindo como filtro (intencional ou não) e validador da informação, facilitando a obtenção de informação para o repórter, conforme pontua Hall:

"Vimos anteriormente como a produção de notícias está dependente do papel desempenhado pelos definidores primários. Na área das notícias de crime, os media parecem estar mais fortemente dependentes das instituições de controle do crime para as suas “estórias” do que praticamente em qualquer outra área. A polícia, os porta-vozes do Ministério do Interior e os tribunais constituem um quase monopólio como fonte de notícias de crime nos media. Muitos grupos profissionais têm contato com o crime, mas é só a polícia que se afirma como especialista profissional na “guerra contra o crime”, baseada na experiência direta e pessoal. Esta “especialidade dupla”, exclusiva e particular, parece dar aos porta-vozes da polícia crédito autorizado. Além disso, tanto as relações sociais formais como as informais de elaboração de notícias, das quais o jornalista extrai o seu material “de crime”, estão dependentes de uma noção de “confiança”, por exemplo, entre a polícia e o correspondente de crime; isto é, na reportagem objetiva e credível feita pelo jornalista da informação privilegiada à qual lhe foi dado acesso. (Hall *et al.*, 1973, p. 316)

Então, quando ocorre por parte da polícia uma ação que não seja adequada ou que tenha indícios de irregularidades, isso provoca nesses jornalistas um certo desinteresse nessas pautas, a fim de não melindrar a relação com a corporação.

No caso abordado neste trabalho, principalmente em virtude do ocorrido, que

foi documentado por amplo material em vídeo, tudo indica que a ação dos policiais foi justificada e isso não é questão desse trabalho. Mas a forma como os programas abordaram a matéria sim, principalmente os comentários dos apresentadores.

O Balanço Geral é o mais contido quanto as manifestações em relação ao ocorrido, cabendo ao Gustavo Parra apontar que o destino dos cinco homens foi uma consequência das escolhas deles e que a Polícia Militar está de parabéns pelo ocorrido, sem fazer maiores considerações a respeito da atuação da PM. Macedão é muito mais econômico na quantidade de palavras, mas mais pesado em conteúdo, falando de forma jocosa sobre o destino dos homens. Cid Ribeiro é sem dúvida o mais verborrágico dos três. Não apenas abordou os atos dos cinco, como também foi taxativo em relação ao destino deles e o quanto isso era culpa de suas escolhas. Mas além disso, ele foi profundo na defesa da polícia que nem mesmo estava tendo a sua conduta discutida, com frases de efeito já comuns para aqueles que defendem de forma irrestrita as ações as vezes desproporcionais e truculentas da polícia.

## 5.2 JORNALISMO E VIOLÊNCIA

Como já dito, o sensacionalismo é a exploração direta e irrestrita do grotesco, do bizarro, das perversões e principalmente, da violência como forma de manter a atenção do espectador. E como também visto, essa atenção gera dinheiro e conseqüentemente poder. Mas esse interesse pela violência apesar de ser inerente aos instintos mais básicos do ser humano, haja visto que antes das sociedades organizadas e dos estados, havia a necessidade da autotutela para manter os seus direitos intactos quando confrontados por outros.

Se hoje temos o estado exercendo o monopólio da força, utilizando-se das polícias para efetivamente coibir ações e atitudes consideradas antissociais ou ilegais; acabamos por tornar em alguma medida esses profissionais da segurança protagonistas de histórias, sejam elas boas ou ruins.

Essa mesma sociedade apoia um estado de desigualdade social, onde há enorme discrepância entre a renda dos mais ricos e os mais pobres, sendo que os 10% mais ricos são donos de 51% das rendas do país, conforme dados do Ministério da Fazenda em 2022, publicados pela EBC<sup>2</sup>. E quando avaliamos bens e direitos a

---

<sup>2</sup> 10% mais ricos concentraram 51% da renda em 2022 – EBC 01/01/2024

coisa piora, fazendo com que os 10% mais ricos concentrem 58% das riquezas do Brasil. Ademais, os 50% mais pobres detêm apenas 14% da renda.

Em um cenário de tanta desigualdade social, é claro que haverá aqueles que buscarão sair desse abismo de pobreza pelos fins acharem possível, inclusive a violência. Nesse ponto, é certo o que diz Anjos:

Recapitulando, as duas faces - complementares e opostas - do novo indivíduo e sujeito, desejando participar e consumir o que a modernidade lhe induz, ao mesmo tempo desejando ser reconhecido ou ter uma existência identidade através de realizações próprias, sem ter que integrar-se a funções e papéis ultrapassados, fornecem pistas para alguma explicação sobre a banalização da violência. (ANJOS 2003, p. 76)

E nessa banalização da violência pela qual as classes desprivilegiadas se sujeitam acabam por causar reação oposta e contrária por parte da sociedade que visa manter o status quo e insta o Estado, dono do monopólio da força por meio de suas polícias a suprimir da única forma à qual ela foi concebida, pela violência. Nesse sentido, dá-se o que Weissheimer descreve:

Por ocasião da recente onda de violência em São Paulo, multiplicaram-se sentimentos favoráveis à pena de morte, à execução de criminosos sem qualquer tipo de procedimento legal e ao abandono da população carcerária a sua própria sorte. Em um certo sentido, esses sentimentos já viraram realidade, pois convivemos diariamente com todas essas práticas. (WEISSHEIMER 2006, s/p)

É desse sentimento que se aproveita a mídia sensacionalista, no passo de dar suporte a essas ações de desumanizar aqueles que a sociedade considera indesejável e justificar a violência cometida pelo estado, deslegitimando qualquer tentativa de promoção de socialização ou ao menos de suscitar o Estado Democrático de Direito, bradando de forma escárnio “Direito dos Manos” (em referência de Direitos Humanos), ou zombaria similar.

Mas ela não se manifesta tão vocalmente quando se fala em câmeras corporais. Não há por parte desse setor da imprensa um interesse e menos ainda apoio à adoção por parte dos estados de câmeras corporais no uniforme dos policiais, algo que tem apresentado bons índices de redução da violência policial onde foi adotado e conforme notícia Tulio Kruse na Folha de São Paulo (2024), onde foram adotadas a redução de mortes pela polícia foi de 76%, com aumento de 102% no número de apreensão de armas e o apoio da população para a utilização do item é de 88%.

E nesse ponto o jornalismo sensacionalista se aproveita, haja visto que com o desenvolvimento da tecnologia que permitiu colocar uma câmera em qualquer lugar, além do evidente barateamento desses dispositivos, cresceu a oferta de imagens e a sua qualidade. As onipresentes câmeras de segurança são essenciais não apenas no trabalho policial, mas também ganharam elevada relevância para produção de conteúdo informativo, principalmente pelos seus flagrantes de crimes e acidentes, que seriam impossíveis ou de difícil elucidação sem essas imagens. Mais do que a cada vez maior qualidade de imagem, o seu conteúdo da possibilidade de flagrantes demonstra a sua importância nos dias de hoje.

Com essa oferta cada vez maior, há uma crescente insensibilidade da audiência para aquilo que é mostrado ou não. É claro que houve avanços consideráveis, por exemplo, a forma como são abordados casos de suicídios. Mas como diz Maria Rita Kehl (2004): “Com a exposição repetida às representações da violência, tendemos nos habituar e a tolerar cenas que nos horrorizariam há dez anos, há vinte anos. Hoje, assistimos tranquilamente a cenas que nos fariam sair da sala alguns anos atrás. Essa elevação do padrão de tolerância em relação ao horror me preocupa muito. Vamos nos acostumando à violência, como se fosse a única linguagem eficiente para lidar com a diferença” (BUCCI e KEHL, 2004, p.89).

Quando a violência passa do irrisório ao grotesco e depois se torna paisagem comum na mídia, essa normalização pode ir além de ter reflexos em outros setores que eventualmente seriam inesperados, como a política por exemplo. Mas até a política sofre com a sanha da mídia por poder, que acaba por direcionar também a ela ataques propositais conforme Sodré:

Mas a mídia agora é o grande operador dos discursos de ódio. O espírito do tempo de agora não pode ser pensado sem esse vetor de neutralização da historicidade democrática e de infiltração de formas comunicativas de discriminação social, principalmente em sua modalidade eletrônica, da televisão à internet. Essa neutralização deve ser vista como um empenho de esvaziamento da realidade contraditória do fluxo histórico por formulações extremas: o terrorismo no lugar da política, a pornografia no lugar do sexo, etc. (SODRÉ 2021, P. 245).

Se num primeiro momento a violência por meio do sensacionalismo é exposta sem contexto e nenhum filtro, podendo resultar em alienação social, e tangenciando aquilo que Hannah Arendt intitulava “banalidade do mal” conforme expõe Kehl.

“Para essa pensadora (Arendt), existe uma relação entre o vazio de

pensamento e o mal. Podemos estabelecer uma equivalência entre o que Arendt chama de mal e o que eu estou chamando de violência; não é muito difícil de aproximar essas duas ideias.” (BUCCI E KEHL, 2004, p.91)

Essa banalidade serve a algo ou alguém e talvez seja essa uma das razões pelo crescimento a passos largos nos últimos anos de uma verve reacionária entre as camadas mais humildes da população, exatamente a quem se destina esses produtos. A violência pode não ser apenas um meio, mas também um fim.

E tanta é essa insensibilidade nos programas policiais, que após noticiar um crime violento, é comum que os apresentadores façam de forma sorridente anúncios dos mais variados produtos e serviços, em parte porque provavelmente a audiência está alta pela recém mostrada desgraça alheia, isso quando não utilizam o tema da matéria transmitida como gancho para o produto ofertado, exemplo de quando é veiculado uma reportagem sobre roubo de automóvel e logo em seguida é feito a propaganda de uma empresa de rastreador veicular.

É insensato pensar que as emissoras desejam que toda variedade de males aconteça, mas é inocente acreditar que elas não usarão toda e qualquer mazela para angariar audiência, pois sabem que o mesmo instinto que faz com que motoristas diminuam a velocidade na estrada para ver o acidente que ocorreu (mesmo que cause congestionamentos enormes), a curiosidade mórbida do cidadão faz com que esses programas sempre tenham audiência.

E hoje em dia, o espectador passa da posição de mero receptor de informações para personagem ativo. Um exemplo disso é o motoqueiro que estava trafegando pelas ruas de Maringá e parou a sua moto para registrar a troca de tiros entre a PM e os cinco homens. Em outros tempos, ele teria ido buscar abrigo, mas nesse mundo de insensibilidade, onde busca-se cada vez mais emoção, essa pessoa ignorou qualquer senso de autopreservação e se colocou em risco para obter imagens do ocorrido.

## 6 CONCLUSÃO

O telejornalismo policial é o exemplo da atividade que não é bem quista entre os profissionais, eivada de preconceito na academia, mas é também um dos principais produtos de algumas das principais emissoras de TV e acima de tudo, destino de vários profissionais que saem da graduação.

É mais que evidente o preconceito em relação ao gênero, principalmente por carecer inicialmente de literatura sobre o assunto, ficando principalmente restrito a alguns poucos exemplos de jornalismo policial, mas acima de tudo, uma carência de classificação do gênero.

Para esse trabalho, a falta de bibliografia foi sem dúvidas desafiador, ao contrário do que seria de se esperar, a academia não pretende formar profissionais para essa área. E do outro lado, as emissoras aproveitam que não existe um formato padrão para o gênero e inovam o máximo que podem, sempre em busca da diferenciação e assim, quem sabe angariar maior audiência.

Os três programas de Londrina são muito parecidos na maior parte dos aspectos: duração do programa, horário, escolha de pautas e até mesmo padrões estéticos e visuais, mas onde eles mais diferem é em seus apresentadores.

Gustavo Parra no Balanço Geral é aquele que possui o padrão estético de bom moço, com linguagem (tanto física quanto corporal) mais moderada e principalmente, vocabulário mais formal entre os três. Talvez seja pelo tanto de tempo que ele passou na RPC (que segue o Padrão Globo), mas isso lhe rende críticas por parte daqueles que consomem o seu programa e o consideram a nêmesis do antigo apresentador do programa Giuliano Marcos.

Felipe Macedo, o Macedão, é aquele que busca tornar sempre o programa mais descontraído, mesmo que seja usando frases ou piadas que sejam de mau gosto. Visivelmente seguindo a cartilha de seu patrão, Ratinho, ele se refere aos acusados que passam em seu programa com títulos jocosos e utiliza-se de vocabulário popular, isso quando ele mesmo não inventa termos. Talvez pelo perfil dele, que o programa as vezes segue uma lógica caótica, com quadros pretensamente humorísticos intercalando reportagens de temas sérios.

Diametralmente oposto, Cid Ribeiro tenta imprimir em seu programa um ar mais sério, quase que formal, protocolar. Mas acima de tudo, dentre os três apresentadores, é quem mais tece opiniões sobre as pautas, geralmente opiniões fortes, contundentes

e principalmente, de viés conservador. Ao contrário de Parra que apesar de defender as mesmas pautas, o faz de forma mais sucinta, ou Macedão, que faz principalmente com senso de humor, Cid não mede palavras, de forma mais taciturna é claro, se mostra contra direitos humanos, defende a violência policial ou quando não, justifica essa violência.

Esse trabalho mostra através da análise de uma notícia em específico, como cada produção e seus apresentadores não apenas realizam a cobertura dos fatos, mas como também eles se posicionam sobre as pautas. É possível entender que há a necessidade de maior entendimento por parte da academia a respeito desse gênero jornalístico e principalmente, discutir dentro da universidade a violência nos meios de comunicação.

Esse tipo de jornalismo não vai deixar de existir, pois existe um público que demanda esse produto, mas é possível que haja uma melhora não apenas na qualidade técnica, mas também em seus conceitos, de forma a se tornar menos danoso ao tecido social.

## REFERÊNCIAS

- Acervo Luiz Carlos Alborghetti. **Programa Cadeia (REDE OM PR - 12/05/1992)**. Youtube, 15/03/2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=mWsPGXyN\\_gE](https://www.youtube.com/watch?v=mWsPGXyN_gE). Acesso em: 02/05/2024
- ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue: Um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.
- ANJOS, Eryl Euzébio. A banalização da violência e a contemporaneidade. In: CAMACHO, Thimoteo (org). **Ensaio sobre violência**. Vitória: EDUFES, 2003
- BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias**. 1ª Edição. São Paulo: Boitempo, 2004.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade da transparência**. Tradução de Enio Paulo Giachini – Petrópolis: Vozes, 2017.
- LEAL FILHO, Laurindo. **Quarenta anos depois, a TV brasileira ainda guarda as marcas da ditadura**. Revista USP, São Paulo, n. 61, p. 40-47, mar/mai 2004.
- KRUSE, Tulio. **Na cidade de SP, 88% são a favor das câmeras corporais da PM, aponta Datafolha**. Folha de São Paulo, 17/03/2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/03/na-cidade-de-sp-88-sao-a-favor-das-cameras-corporais-da-pm-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 02/05/2024
- PASSOS, Gésio. **10% mais ricos concentraram 51% da renda em 2022**. Agência EBC, 01/01/2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2024-01/10-mais-ricos-concentraram-51-da-renda-em-2022#:~:text=A%20pesquisa%20indica%20que%20os,a%20concentra%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20ainda%20maior..> Acesso em: 02/05/2024
- SODRÉ, Muniz. **A sociedade incivil: mídia, iliberalismo e finanças**. 1ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.
- SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. 2ª Edição. São Paulo: Summus, 2015.
- SQUIRRA, Sebastião. **O telejornalismo brasileiro num cenário de competitividade**. INTERCOM – Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, Vol. XVIII, nº 1, pag. 37-49, jan/jun 1995.
- TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: Questões, teorias e “estórias”** / Nelson Traquina (org.). Florianópolis: Insular, 2016
- WEISSHEIMER, Marco. **Violência e desigualdade social: o tamanho do problema**. Reporter Brasil, 28/05/2006. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2006/05/violencia-e-desigualdade-social-o-tamanho-do-problema/>. Acesso em: 02/05/2024.

## APÊNDICES

## TRANSCRIÇÃO DO BALANÇO GERAL

É o BG Sempre Com Você, reparem na imagem.

Neste carro vão descer cinco criminosos, ó.

Os bandidos estão com gorro, todos eles armados e um deles inclusive usa um colete à prova de balas.

Eles estão atrás de um algoz, de um inimigo que fazia parte de uma outra facção e eles invadem uma casa.

Eles invadem uma casa, ó, metem um pé na porta e tudo.

Todos eles estão armados com pistolas.

Eles conseguem invadir essa casa, mas não encontram a pessoa que seria assassinada.

Eles foram pra matar, mas a pessoa em que eles procuravam não estava lá, a casa estava vazia.

Troca de imagem pra mim.

Repare agora neste flagrante, ó.

Três viaturas da ROTAM estão esperando esses mesmos bandidos passarem.

Olha agora, ó.

A viatura cerca, já visualizou o Sandero Prata.

Escuta comigo agora o que vai acontecer, hein.

Preste atenção na imagem.

Preste atenção na imagem do flagrante.

Olha o tanto de tiro que foi disparado.

E segundo os policiais, os bandidos reagiram, atiraram primeiro e os policiais tiveram que reagir.

Os cinco ladrões, os cinco ladrões acabaram morrendo.

Aconteceu na nossa região, imagem que viralizou o país inteiro.

E eu vou trazer pra você os detalhes completos na edição de hoje, uma das

Coloca por favor os bandidos que tomaram um desacerto.

Eles estavam ali os cinco, os caras estão tentando arrombar o portão de todo jeito.

Segundo a polícia, são bandidos perigosos, perigosos que estavam cometendo assaltos, traficantes e eles tinham certeza de que um dos desafetos deles estava dentro da área.

Eles conseguem invadir, aí eles abrem o portão e vão entrando na casa.

Pode encher a tela para mim, Arnold?

Eles vão entrando na casa.

Um ficou do lado de fora dando cobertura, enquanto os outros estão do lado de dentro.

Daqui a pouco eu vou trazer a câmera do lado de dentro pra mostrar pra você.

Eles vão pelo corredor da casa ali, tentando encontrar.

A arma empunhada e tudo.

O cara de capacete foi na frente.

E os outros vêm na sequência, mas percebem que a casa tá vazia e eles vão embora.

Montam no carro, não se importando com quem tava passando lá e boa.

Eu quero imagem dos tiros agora.

Eu quero imagem dos tiros.

O cara gravou de modo, pode deixar com áudio.

A polícia estava só esperando, só esperando a hora certa de agir.

Três viaturas derrotando, não tinha o que fazer.

Repara lá da frente.

A caminhonete da frente vai sair, os policiais descem.

É muito tiro.

Pedro Marconi tem informação ao vivo pra mim.

Alô, Pedro Marconi, os cinco se deram mal e acabaram tombando mortos nesse confronto com a polícia.

É, quiseram matar um homem, acabaram que eles que morreram, Parra.

Então, inicialmente, esse quinteto foi até uma casa que fica em Sarandi, na região de Maringá e também a região noroeste do nosso estado do Paraná.

Lá, eles queriam matar o morador da casa.

Estão todos armados, eles invadem esse imóvel, inclusive com as pessoas passando na rua e vendo, eles não se importam.

Só que, para a sorte do morador, eles não encontram esse rapaz e vão embora.

Depois que o morador chega, vê a casa ali mexida, o portão arrombado, ele procura as imagens das câmeras de segurança e vê, então, que houve a invasão e avisa a polícia militar.

Então, a partir do momento que há esse aviso, os policiais começam a procurar esse grupo, já que é um grupo perigoso.

E aí, no período da noite, os policiais acabam encontrando cinco criminosos no mesmo

sandero.

O sandero, inclusive, roubado.

Segundo a polícia militar, esse grupo teria reagido à tentativa de abordagem, os cinco foram baleados, o socorro ainda foi chamado, mas quando chegou, apenas constatou a morte desses cinco homens.

E segundo também a polícia militar, esse grupo é suspeito de cometer vários roubos na região, também tentativas de homicídio e até mesmo assassinatos, inclusive os últimos que teriam acontecido em Sarandi.

Então já era um grupo bem conhecido dos policiais pelo histórico.

Informação até que eu tive é que um deles teria passado por Londrina recentemente, inclusive dando golpes envolvendo móveis planejados.

Ou seja, pessoa região de Maringá, veio pra Londrina, tentou cometer furto aqui, no caso, golpes aqui, voltou para Maringá, aí voltando com esse grupo para assassinar, acabou morto junto com os outros quatro.

É o futuro, né, meus amigos?

É o futuro de quem mexe com isso, não tem segredo.

Você não vê bandido se aposentando, né?

Olha, eu trabalhei pro mundo do crime por 40 anos, agora eu vou me aposentar, vou descansar.

Não tem dessa.

Os caras morrem, morrem jovens, rapaz.

Você viu, né?

A polícia agiu firme, hein?

Agiu firme.

E é o seguinte, a polícia queria prender, mas se os caras atiram, você vai fazer o quê?

Se você é policial e está lá, você vai esperar o cara atirar em você primeiro?

Ou você vai deixar o cara atirar em você pra poder reagir à altura?

Acabou, velho.

Acabou.

Se os caras não quisessem morrer, que estivessem trabalhando, como eu e você estamos.

que estivessem estudando, que é um monte de molecada, e que perderam a vida, né?

São cinco famílias que choram hoje, mas por falta de aviso não deve ter sido.

12h44, parabéns pra polícia por essa ação, viu?

## TRANSCRIÇÃO DO TAROBÁ NOTÍCIA

Cinco criminosos acusados de vários crimes em Maringá morrem durante confronto com a Polícia Militar.

Cinco homens morreram no confronto ontem à noite com a Polícia Militar em Maringá. Segundo a PM, eles teriam participado de uma série de crimes que aconteceram na região.

Toda a ação foi gravada por um motociclista.

O Edson Neves tem todos os detalhes pra gente.

Boa tarde, Edson.

Tudo bem, Cid?

Boa tarde pra você, boa tarde pra quem acompanha o nosso Tarobá Notícia.

Crimes esses graves, viu, Cid?

Seriam aí crimes de roubo e também homicídios.

Tudo começou ainda no período da tarde de ontem, segunda-feira, quando câmeras de segurança flagraram esses cinco bandidos chegando em um Renault Sandero da cor cinza, eles invadem uma residência na cidade de Sarandi que, fica ali colado com Maringá, eles invadem uma residência e depois acabam fugindo.

As informações da Polícia Militar lá da cidade de Canção dão conta de que esses bandidos, eles teriam aí tentado executar um homem que seria desafeto deles.

Por isso que eles invadiram essa casa lá em Sarandi, só que não encontraram esse tal desafeto.

E aí a polícia militar já ficou de tocaia recebendo informações do setor de inteligência da P2 lá de Maringá.

E aí eles começaram a monitorar por onde que esse Renault Sandero retornaria pra Maringá, né?

Eles foram de Maringá pra Sarandi, não encontraram desafeto, e aí quando eles estavam retornando pra Maringá, as câmeras de segurança da guarda municipal de lá, eles começaram a indicar.

Olha, Polícia Militar, o Sandero tá vindo por essa rua, virou nessa rua, tá indo em tal sentido.

E aí o pessoal da Rotam, da PM de Maringá, fez um cerco em um determinado trecho ali da região central de Maringá.

Eles tentaram a abordagem contra esses suspeitos que revidaram. atirando e aí claro né a polícia militar revidou essa agressão e os cinco suspeitos acabaram morrendo e aí tem vídeos né de motociclistas é que flagraram essa troca de tiros entre os bandidos e a polícia militar, inclusive ali muitos motoristas se assustaram bastante, tentaram fugir pela calçada Só que nenhum civil, nenhum popular, digamos assim, nenhum morador ali de Maringá, ficou ferido nessa troca de tiros.

Realmente os disparos acertaram apenas esses cinco suspeitos, que como eu disse logo no início, são investigados por crimes graves, como roubo e homicídios, e até o momento eles não tiveram as suas identidades reveladas, viu Cid?

Beleza, Edson, obrigado pelas informações.

Edson atualizando pra gente esse caso.

Logo mais nessa edição do Tarobá Notícias, a gente vai trazer a matéria completa pra vocês, desses cinco bandidos que morreram, quatro deles já foram identificados.

Eu vi agora há pouco que já foram identificados, tem entre eles idades de...

Os quatro identificados, com idades de 19 a 26 anos de idade, inclusive dois irmãos.

Entre os mortos, tinha os dois irmãos ali que trocaram tiros com a polícia militar.

Mas que desacerto que esses caras levaram, hein?

Que desacerto.

Extremamente perigosos.

Acusados dos mais variados crimes em Maringá.

Pelo menos cinco pistolas foram encontradas lá.

Várias pistolas que foram encontradas com esse bando.

Que foram pra lá pra quê?

Pra tomar ponto de tráfico de drogas, segundo as investigações iniciais.

Já eram suspeitos de homicídios, tentativas de homicídios e dessa vez se deram muito, mas muito mal, muito mal.

O que eles não contavam era com a ação rápida da Polícia Militar.

E o detalhe ainda, tá?

Os caras que eles foram pré-executar, com certeza estão agradecendo hoje, né?

Com certeza estão agradecendo ali a ação da Polícia, que também não é Flor cheira, era bandido, tá?

O cara que eles invadiram a casa ali pra deitar, pra executarem lá, não era flor que se cheirasse, não.

Era pessoa envolvida em um tráfico de drogas, uma criminalidade também, só que ele não tava na casa, pra sorte dele.

Mas a ousadia desses bandidos, em plena luz do dia, falando em plena luz do dia, estou falando em plena luz do dia.

Os caras invadiram a casa, pra fazerem a execução. Trepados do jeito que eles estavam lá, você imagina o que ia sobrar da vítima dentro da residência. Não ia sobrar nada. Todos encapuzados, com coletes a prova de balas também, tinha um ali até com capacete, você viu bem nas imagens.

E daí no rotatória, uma das rotatórias da avenida principal de Maringá, é onde se deram muito mal, né?

Onde aconteceu o confronto.

Segundo o que os policiais contaram, o Edson reforçou nessa participação dele, no que os policiais tentaram fazer abordagem, os caras desceram do carro e atiraram.

Tanto é que os criminosos, as imagens que a gente tem, a gente não vai colocar aqui no ar, porque são imagens bastante fortes, todos os cinco bandidos, os cinco bandidos estavam caídos no chão.

Estavam no solo, caídos lá e não estavam dentro do carro.

Ou seja, eles desceram do carro com o objetivo de atirar contra os policiais militares e dessa vez não sobrou nenhum para contar a história.

Repito, dos cinco, quatro já foram identificados.

Sendo que dois deles são irmãos.

Dois deles são os irmãos.

Volta pra mim a imagem do confronto aí pra mim, fazendo um favor.

Quero a imagem do confronto.

Se tiver o áudio aí, de preferência, volta pra mim com a imagem do áudio.

Com o áudio, inclusive, pra gente ouvir ali, pra você ter uma ideia da intensa troca de tiros que foi, que aconteceu durante esse confronto ontem na cidade de Maringá.

Então, se tiver no ponto aí pra mim, por favor, pode colocar no ar aí.

De preferência, solta o áudio.

Solta o áudio aí pra gente conseguir ouvir a troca de tiros.

O risco que os policiais militares correram também.

Só que não dava pros bandidos, né?

Porque nós estamos falando aqui de cinco bandidos, mas tinha uns vinte policiais lá.

Só escuta.

Tá lá, bem naquele carro lá, ó.

Tem cinco.

Tem cinco corpos.

Sem demagogia.

Coisa linda de se ver, né?

Não, fala a verdade.

Só entre nós aqui e você.

Coisa linda de se ver, né?

Tem gente que não gosta, tem gente que acha ruim que eu falo isso, que protege o vagabundo.

Pode levar pra casa, tem cinco pra você velar aí se você quiser.

Pode levar, não tem problema nenhum.

A raça dessa aí só fazia maldade.

Só fazia maldade.

Ah, as pessoas que eles estavam matando lá, eram tudo bandidos também?

Tudo.

Mas numa hora dessa, uma pessoa inocente poderia perder sua vida.

Numa hora dessa, um criminoso...

Você sabe por quê?

Esses bandidos não fazem mal só, só para os rivais.

Faz mal para o teu filho.

Porque são pessoas envolvidas com tráfico de drogas que vão viciar o teu filho na porta de escola, que vão aliciar o seu filho para o mundo do crime.

Então não é só para a gangue rival lá que eles fazem o mal, não.

Faz mal para a sociedade.

Para a sociedade.

E os policiais esperaram certinho.

Olha o que é uma equipe bem planejada.

Serviço reservado, passando as informações, diligenciando e falando, ó, tá em tal lugar.

E as equipes, você viu, três viaturas da Rotam ficaram só na rotatória aguardando, só esperando.

Na hora que avistaram o carro, você imagina o que os bandidos pensavam lá dentro do veículo?

Deu ruim.

Tem viatura ali.

Porque os caras estavam parados na rotatória.

Então, na hora que eles estavam chegando, os policiais ligaram a viatura e foram indo.

A adrenalina dos policiais, sabendo que tava todo mundo trepado lá dentro com pistola e o risco também, né?

Desceram com o objetivo do quê?

De prender.

Tentaram.

Os caras saíram apontando a arma.

Mas eu pensei que fosse virada de ano.

Sabe virada de ano,? Quando começa aquele rojão pra tudo quanto é lado?

Pensei que era aquilo lá.

Não, era bala.

Volta de novo.

Volta de novo, que essa imagem é espetacular.

Ladrão, é esse o destino que você quer?

É essa a vida que você quer?

Na hora que tá num bando, tudo encapuzado, com coletes, prova de bala, tudo trepado, que entra na casa pra executar, era tudo machão.

Tudo macho, tudo violento.

Mas vamos lá, vamos fazer, vamos acontecer.

Na hora que dá de cara com a ROTAM, com a Polícia Militar, a conversa é diferente.

Parabéns à gloriosa Polícia Militar do estado do Paraná, que não tá aqui pra morrer na mão de vagabundo, na mão de bandido.

Serviço, nota mil.

Claro que agora, né, os policiais, com certeza, vão ser afastados durante um tempo, até para voltar ao normal, porque o psicológico dos policiais, infelizmente, é afetado.

Armas que vão ser periciadas.

Muito provavelmente vai ter os direitos dos "manos" que também vão atrás lá para falar que daqui a pouco...

Pode esperar, que daqui a pouco vão começar os direitos dos "manos" a falar que os policiais executaram os bandidos.

Quer apostar comigo?

É só aguardar.

Só que o comando da polícia militar da cidade de Apucarana, de Maringá, bateu no peito e falou assim, trabalho legítimo, ação magnífica dos nossos policiais, trabalho de investigação.

E a prova está aí, com a imagem mostrando os caras entrando para executar uma pessoa lá, não precisa falar mais nada, aquele monte de arma dentro do carro lá.

Não sobrou um para contar a história.

E bandido?

Não sabe a hora de perder.

Se todos tivessem pulado pro chão lá, deixado a arma dentro do carro, tava todo mundo vivo.

Mas saíram com a arma achando que dava pra encarar, porque tavam com o colete, já tavam com o colete, vão tentar a sorte.

E é, não deu, né?

Tentou a sorte, mas não deu certo, não.

Parabéns, a Polícia Militar, mais uma vez.

Daqui a pouco, nessa edição do nosso Tarobá Notícia, a matéria completa pra vocês. Agora são 13 horas mais três minutos, uma e três.

A gente volta a falar sobre o confronto que terminou com a morte de cinco bandidos ontem em Maringá.

A identificação dos suspeitos ainda não foi confirmada.

Dentro do carro, cinco suspeitos que, ao serem abordados, trocaram tiros com as equipes da Rotam de Sarandi e Maringá, além de policiais da ROCAM.

A ocorrência teve início na parte da tarde.

Os criminosos foram até Sarandi para, segundo a polícia, executar um morador da cidade.

Câmeras de monitoramento mostram a chegada do bando ao local.

Os cinco descem.

Todos eles usavam capuzes e também capacetes.

Um deles, inclusive um colete balístico.

O portão é arrombado e eles conseguem invadir o imóvel.

Depois de vasculharem o local e perceberem que não havia ninguém na residência, então eles fogem.

Foi a partir disso que a PM foi avisada sobre a ação dos bandidos.

A ação teria se iniciado em Sarandi.

Nessa situação esse veículo sandero foi utilizado por esses cinco indivíduos, cinco elementos da situação atual, para tentar adentrar uma residência.

Seria um desafeto que eles tinham na região.

Nessa situação tem imagens lá que consta que eles estão com coletivo balístico e armas de fogo, cinco armados.

Nessa ocasião, eles não acharam o indivíduo que eles teriam se desafiado na residência e deslocaram novamente para Maringá, no bairro Requião, aqui no sentido do bairro Requião.

Eles já tinham essa informação, a Rotam de Sarandi, junto com o Serviço de Inteligência da PM.

Aí foi levantado essas informações maiores, identificado que eles estavam aqui na rua Gastão Vidigal, no sentido do bairro ali.

Isso com ajuda, auxílio das câmeras de monitoramento da Guarda Municipal.

Nesse inteirinho aí, as viaturas rotando foram acionadas, tendo ciência que eles estavam nesse deslocamento, foi quando acabaram encontrando o veículo nesse ponto, aqui nesse local da Gastão Vidigal, e como foi dado voz de abordagem, nessa situação eles tentaram se invadir, e também trocando tiro com a viatura, foi quando teve o confronto armado.

O confronto aconteceu na rotatória das avenidas Gastão Vidigal com o Centenário.

Diversos vídeos foram gravados por populares durante e depois da ação.

Os ocupantes do Sandero morreram na hora.

Os óbitos foram atestados por um médico do SAMU, que foi ao lugar acionado pelos bombeiros.

Os suspeitos estavam fortemente armados com pistolas de calibres diversos.

Então, tem uns armamentos que não é de uso comum, né?

Com conhecimento de que os marginais eram de alta periculosidade, um grande efetivo foi acionado para fazer o cerco ao automóvel usado por eles.

O objetivo é garantir tanto a integridade dos policiais e dos demais que possam estar envolvidos na situação, os terceiros ali, né?

Pensando que é uma via pública.

Então, por isso desse uso da força ali, principalmente porque os cinco estavam armados e já tinha ciência que eles estavam já com a situação em Sarandi.

Os mortos não portavam documentos e não foram oficialmente identificados naquele

momento.

Alguns envolvidos foram reconhecidos por policiais que participaram da ação e que já tem conhecimento dos antecedentes criminais pelos mais diferentes crimes.

A polícia civil vai apurar agora o motivo pelo qual o bando foi até Sarandi com o objetivo de matar uma pessoa.

Mas, ao que parece, seria uma briga entre grupos rivais.

O que veio de informação seria que são dois grupos que estavam em desafeto na região de Sarandi e estariam indo cobrar esse desafeto que eles tinham anterior desse indivíduo em Sarandi.

Não logrando êxito em localizá-lo, estavam retornando para a sua residência, que é o local onde reside.

Rapaz, do céu...

Sabe aquela cena, o Rabecão teve que dar duas viagens lá em Maringá, hein?

Não cabia só, porque você viu que só tinha quatro urnas, né?

Tem quatro, né?

Dois, dois, ficou um pra trás, sabe?

O Rabecão foi, deu uma viagem, não teve problema, não.

Que serviço sensacional, velho.

Agora, o bandido que ia ser morto lá, porque era uma briga entre gangues rivais, tá?

Era gangue, tinha um cara até de capacete dentro do carro ali, ó.

Olha lá, de capacete.

Tudo trepado, em plena luz do dia.

Tinha um monte de carro passando ali.

E os caras simplesmente não estão nem aí.

A ousadia desses marginais foi tão grande.

Você viu, ó, carros passando.

E eles tranquilamente, como se tivessem, como se fossem polícia fazendo abordagem normal numa casa.

Aí a denúncia, chegou a polícia, ó, tem uns caras assim, assim assado, tudo, tem um cara com capacete, esse é o animal, né?

O cara com capacete quase não ia chamar atenção, né?

O cara sem nenhuma moto ali dentro do carro.

Talvez estivesse só encapuzado ali, o pessoal poderia achar, falar, deve ser polícia.

E não ia nem falar nada, mas o cara com capacete, o cara da hora, falou, opa, acho

que ele não tinha ali um capuz e colocou um capacete, essa anta aí.

O que que ele fez?

Cinco entraram na casa.

Aquela pessoa que era moradora dessa casa aí, tá marcado pra morrer.

Tá marcado pra morrer, pode ter certeza disso.

E ele deve ter alguma treta muito grande lá.

Ah, mas agora ele escapou porque os algozes ali acabaram morrendo, né?

Os rivais.

É, só que os amigos desses rivais com certeza vão querer ir atrás.

Foi porque os amigos morreram só porque foram lá "cobrar uma pedra" desse outro bandido que era morador dessa residência aí.

Isso aqui é tudo envolvido com coisa errada.

É desacerto entre marginais.

E que quase termina na morte de uma pessoa, mas que terminou na morte de cinco criminosos e extremamente perigosos.

Tiro pra tudo quanto é lado.

Quando viram a viatura da Rotam, e todos armados ali até os dentes, com colete de prova de bala.

Olha que cena, dá uma olhada assim.

Esse aí era o cerco.

Tem cinco corpos.

Esse aí já, esse é o homem da abordagem.

Tá esperando aqui também.

Rapaz do céu, hein?

Você imagina os motoqueiros ali, o sufoco no passado, rapaz, ali o motoqueiro voltando e tirando o timbre, né?

E os carros lá atrás, olha a precisão dos policiais.

Que tinha uma avenida movimentada, você viu o tanto de carro que passou e depois não chegou os carros ali, tinha outros carros atrás também.

A precisão do policial treinado, capacitado, meteu bala nos vagabundos.

Aqui ó, nenhum tiro acertou pessoa inocente graças a Deus.

Nenhum, nenhuma bala pegou sequer de raspão em algum inocente que tava lá.

Foi nos cinco marginais.

Cinco bandidos que vão fazer mais maldades pra mais ninguém.

Olha lá, você vê o tanto de carro passando.

Olha o risco dos policiais, né?

É policial treinado, é outra história.

Aqui, nós temos policial treinado, que vai lá e atira no alvo, e não atira em pessoa indefesa.

Olha lá, olha lá.

Olha os marginais.

Cerca.

Olha o tanto de carro que tinha lá pra trás.

Do lado ali, ó.

Até atrás do carro.

Olha o tanto de farolzinho que tinha lá pra trás.

Esse policial é certo aqui, olha.

No bandido, no bandido.

Sensacional.

Parabéns à nossa gloriosa Polícia Militar.

## TRANSCRIÇÃO DO TRIBUNA DA MASSA

Ainda hoje, a imagem que está viralizada em todos os grupos de WhatsApp, um confronto com a ROTAM cinza na vizinha cidade de Maringá.

Bandidos fortemente armados que entraram nessa residência com o intuito de matar um rival.

Eles chegam no Sandero

Descem, repare você comigo que todos estão armados.

São pistolas 9mm .40 e .380, armados até os dentes do linguajar policial.

Você observa que eles ficam em frente a essa residência, adentram este local e o objetivo não era roubo, era cometer a execução a um rival.

O setor de inteligência da Polícia Militar ficou sabendo rapidamente, acessou essas imagens, você observa ali eles na frente, e não estão nem aí, é plena luz do dia, quatro da tarde, cachorro passando, gente na rua, e eles vão entrar na casa.

Assim que eles entrarem na casa, eu quero imagens internas, hein?

Onze horas e cinquenta e dois minutos, você vai observando com o Macedão na tela do Tribuna.

São bandidos fortemente armados e o desfecho provavelmente você recebeu aí no grupo de WhatsApp.

A câmera chega a tremer, o portão caiu.

Me dá a imagem interna, Dudu.

Eu quero a imagem interna.

Você vai observando comigo 11:53, olha lá.

Nesse momento, eles estão procurando o rival, que por uma sorte, meu filho, não estava em casa.

Sorte dobrada esse homem teve.

Primeiro, porque os cinco tinham a pura intenção de matar.

Não acharam ele.

E aí, eles saíram.

Quando eles saem, isso aqui é Sarandí.

Pra você entender, você que é aqui de Londrina, é como se fosse a mesma distância de Cambé Londrina.

É Sarandí pra Maringá.

Eles saem de Sarandí e vão retornar pra cidade de Maringá.

Eles eram de lá.

Foi quando o setor de inteligência, já com a posse das imagens, já tinha visto tudo isso que você acabou de ver e falou, ah, meu amigo, deixa com a ROTAM cinza.

E aí, o que que aconteceu?

A ROTAM Cinza preparou uma Arapuça pra esses vagabundos.

Trava essa imagem aqui, porque é importante você conferir nos mínimos detalhes comigo.

Assim que eles armam essa Arapuça, eles falam, ó...

Tinha carro à paisana, tá passando por aí o sandero.

Fica atento.

Tá todo mundo armado.

Vai passar por essa rua.

E aí agora, Lulu, atenção que eu quero áudio aberto.

Vai enchendo na tela, Dudu, Tubarão Solta.

Confere comigo.

Escuta, escuta a narração.

Olha só.

Tá chegando o Sandero.

Olha a imagem.

Aumenta, Lulu.

Tentaram abordar.

Olha o desespero.

Os motoqueiros da contramão, conferem de novo comigo.

Olha, abre o áudio.

Esse motociclista conseguiu filmar tudo.

Olha, muito corajoso esse homem.

Tá louco, hein?

Olha só.

Chegou, chegou.

Olha o sandero lá.

Uma das ROTAMS vai pela traseira do sandero, a outra vai pela frente.

Já tá descendo polícia.

Olha a bala, olha a bala.

Meu Deus do céu.

Gente, cinco.

Os mesmos cinco tombaram mortos.

Chama o caveirão que não foi o CHOQUE de Londrina nem a ROTAM daqui.

O que é isso, filho?

Ele vai aparecer!

Ele vai aparecer!

O Caveirão tá tirando o pó do armário!

Já, já eu quero...

Aciona o Índio Maringá que eu quero o jornalismo ao vivo atualizando.

Quem que era esses cabra?

O porquê essa guerra do tráfico?

O porquê este mundo do crime?

Tanta execução e no final se deram mal, né?

Rapaz...

Mais uma vez, mais uma vez.

Abre a ROTAM cinza na tela.

A imagem é impressionante.

Coloca, meu filho.

Que desespero, hein?

Olha aí.

Esse motoqueiro é meio ruim da cabeça também, né?

Todo mundo na contramão e indo pra favor do tiro lá.

Pelas barbas do profeta, Jesus amado.

Olha, daqui a pouquinho eu vou trazer a reportagem completa, nos mínimos detalhes, porque aqui você já sabe, é a maior e melhor cobertura.

É só com ele, meu filho!

Vai trazendo essas imagens pra mim, Tubarão, coloca em tela cheia.

Você observa na tela do Tribuna esses cinco marginais armados.

Este é o município de Sarandi, cidade que faz divisa ali com o Maringá.

Os cinco marginais armados queriam matar o rival.

Eles armaram um plano maquiavélico, vão até a casa dele, todos fortemente armados, pistolas 9mm, .380 e .40.

Eles arrombam o portão e reparem.

No momento que ele vai arrombar o portão, a câmera chega a tremer, olha.

Esse momento.

Eles estão chacoalhando, vendo se realmente o rival tá em casa.

Eles vão arrombar o portão, porque a ideia era chamar ele pelo nome, ele vir até a porta.

Como isso não aconteceu, eles falaram, vamos entrar.

Temos que matar, temos que executar.

Eles queriam só a morte do rival.

E você observa comigo o jeito que eles vão tentando arrombar o portão e vão conseguir.

Observe 12:33, arrombaram.

Vão entrar, me dá a imagem interna da casa.

Eles estão revistando todos os cômodos e entram, percebem ali que não há ninguém dentro da casa.

Atenção, vai observando comigo.

Os marginais fortemente armados, um deles está de capacete, mas eles estavam de carro.

É apenas para não ser reconhecido.

Entram, fazem todo o regaço, veem que a vítima não tá lá e saem.

Quando eles saem aqui com esse sandero, eles vão sentir do Maringá.

Aí, essa imagem, gravada por um motociclista, que ficou ali no trânsito, percebendo que algo ia acontecer, tinham três viaturas da Rotam cinza, ele começa a filmar.

Quando o setor de inteligência da Polícia Militar avisa o pessoal da Rotem que esse sandero tá chegando em Maringá, eles armam essa Arapuca aqui.

Eles ficaram a Arapuca pra pegar a bandidagem, queriam prender.

Só que, meu filho, os cinco armados, ah, um deles tentou reagir.

Abre o áudio, Lulu, coloca na tela, Tubarão, vai ouvindo comigo.

Chegou o sandero, chegou o sandero, olha lá Polícia vai descer, polícia com arma na mão, olha a bala, olha a bala, olha o caveirão, olha, em um minuto sem enrolação, prepara o caveirão que ele vai sair literalmente do armário, viu?

Porque fazia tempo que não aparecia.

ROTAM cinza ali da região de Maringá mandou cinco por vinagre.

Em um minuto eu te conto tudo e não escondo nada.

Abre o áudio, Lulu!

Abre o áudio que é bala, meu filho!

Agora aciona ele, meu filho, porque a bala comeu em Maringá.

Vai me dando vídeo de novo.

Eu quero vídeo do balaço.

Abre o áudio pra mim, Lulu, porque esses cinco aí não vão querer matar mais ninguém.

Eram cinco homens do tráfico, a polícia fez o cerco e olha só o que aconteceu.

Abre o áudio mais uma vez.

É bala, é bala, meu filho, é bala.

As estradas por motociclista mostram o trânsito parado nas esquinas das avenidas Castão Vidigal e Centenário, em Maringá.

Várias viaturas da polícia militar estão cercando o carro dos suspeitos.

Quando os tiros começam, outros motociclistas e motoristas tentam fugir da área de confronto.

Os cinco ocupantes do carro morreram na troca de tiros com a polícia.

O grupo foi flagrado durante a manhã desta segunda, invadindo uma casa em Sarandi para executar um morador.

Armados, encapuzados e até com colete balístico, eles arrombaram o portão, entraram na casa à procura do alvo, mas como não encontraram, foram embora em um carro roubado.

As imagens da invasão à residência foram enviadas à polícia, que começou uma busca pelos suspeitos e a ação terminou no confronto.

Segundo a polícia militar, os cinco são acusados de roubo, assaltos e várias mortes na disputa por pontos de tráfico nas duas cidades.

Os corpos dos suspeitos foram encaminhados para o Instituto Médico Legal de Maringá para identificação oficial.

Tudo gente boa, tudo gente boa.

Aí tomaram na tarraqueta, né, filho?

Não era pra menos.

E depois de algum tempo, nós vamos acionar ele.

Porque, na verdade, não foi um.

Nem dois.

Nem três.

Nem quatro.

Foram cinco caixões e velas pretas.

Tomou na tarraqueta, hohoho.